

AUTORES*



REVISTA DA SPA - SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES * nº 44 * SETEMBRO/DEZEMBRO DE 2015

* SEM AUTORES NÃO HÁ CULTURA

Fotos de Inácio Ludgero



ARQUITECTURA DA CRIAÇÃO

PRÉMIO VIDA E OBRA • **ÁLVARO SIZA VIEIRA**
PRÉMIO CONSAGRAÇÃO DE CARREIRA • **JOSÉ LUÍS TINOCO**



• **D.A.M.A.**
TALENTO JOVEM
VEZES TRÊS

• COOPERAÇÃO LUSÓFONA: PROJECTO AVANÇA COM ÊXITO •



MENSAGEM DO DIA DO AUTOR

Da autoria da cantora, instrumentista, compositora e escritora de letras para canções Amélia Muge

ISTO DE SER AUTOR

Que dizer em primeiro lugar? Que pensar? Não posso deixar de começar por lembrar todos os que, nos anos já passados, fizeram esta saudação. Lembrar especialmente os que já não estão entre nós. E saudar também os que, no futuro, estarão aqui, no meu lugar.

Isto descansa-me. Há um peso circunstancial que se dilui e desmultiplica por todos nós, saudando e sendo saudados. Há um estar aqui a dar a minha voz, que no fundo se integra numa cadeia que, essa sim, torna este presente maior do que ele próprio, trazendo às minhas palavras uma grandeza que elas, por si só, não teriam de todo.

Há um caminho percorrido que nos liga e nos alimenta. Estamos aqui, com os sentidos acesos até mais não. A obra agora editada: Isto de ser autor, 90 anos da SPAUTORES, facilita também esta minha saudação. Que sortuda que sou. Falam por mim, muitos desse colectivo

que reflecte a sua condição, os avanços, os recuos, as lutas, os desejos. É uma desocultação do que somos enquanto autores individuais, mas também do que pensamos que somos enquanto colectivo e, sobretudo, é um sinal de que o conceito de autor não o de todos. Esmo tempo tomo esse mesmo colectivo conseqüente tornar uma comunhão acesos at virou para mim e disse: Olha o que eu é imune à mudança. E que discuti-lo faz todo o sentido. Há coisas a modificar, direitos a corrigir, a amplificar neste domínio? Vamos a isso. As sociedades de autor são as primeiras a estar interessadas e a contribuir para essa discussão. Um autor numa Sociedade de Autores não é apenas, seguramente, uma individualidade que nela deposita obras e que espera a partir daí um serviço ou vários. Uma Sociedade de Autores não é um mero somatório de sócios com um número. É um corpo, onde todos a representam simbolicamente em termos variados, artísticos, comunicacionais e sociais. Onde todos dão uma imagem do que é ser autor e, só por isso, constituem matéria de reflexão sobre o que isso possa ser. Já as obras, essas, são sempre o espelho de como um determinado tempo as consegue filtrar e fazer, a partir delas, uma comunicação maior, de tão única e, ao mesmo tempo, tão de todos. Diria mesmo: De todos, quando de todos os tempos.

Que conforto este, o de nos sentirmos fazendo parte de uma comunidade tão

variada, tão especial e cujo poder passa em prados tão necessários ao desenvolvimento humano. E que responsabilidade.

Por isso, é também urgente colectar memórias. As directas e as indirectas. É urgente contribuir para que a história, as sociedades, vejam em cada espaço como este, o seu espaço, os seus olhos e ouvidos, a sua forma de ser gente, indo ao encontro da sua natureza ou, se quiserem, da sua cultura. É o mesmo.

Discutir o que somos é também fazer o que não somos capazes de fazer sozinhos. É também enquanto Sociedade de Autores, continuar a criar outras condições de produção e recepção do que fazemos de uma forma diferente da que já existe no mercado. Apoiar a criação também é isto. É poder tornar mais compreensível que somos mais nós, quando aqui nos sabemos mais eu. Por todas estas razões, julgava não fazer sentido nesta saudação, uma história pessoal. Mas não sei outra melhor forma de terminar o meu texto:

A minha filha Cristiana, tinha 5 anos quando se virou para mim e disse: Hoje também fiz uma canção, mãe. E perante o meu ouvido atónito, cantou: “Aqui há flores! Ali há arroz!” Fez silêncio e ficou a olhar para mim, de olho aberto, à espera de uma reacção.

Como passa uma criança desta expressão: “Olha o que eu fiz”, para essa outra coisa que é ser autor – numa Sociedade Portuguesa de Autores, em rede com o mundo – isso é que me encanta. Essa coisa, que talvez nunca ninguém saiba explicar o que é, essa passagem, definitivamente, é que é linda. .

Maio de 2015

A autora não escreve segundo as regras do acordo ortográfico



“A OBRA AGORA EDITADA FACILITA TAMBÉM ESTA MINHA SAUDAÇÃO”

NOTÍCIAS	04
PROGRAMA “AUTORES” REGRESSA À TVI; GARANTIA DE COBRANÇA DE DIREITOS CONEXOS	
DESTAQUE	06
LEI DA CÓPIA PRIVADA JÁ ESTÁ EM VIGOR; TRIBUNAL DE JUSTIÇA DA UE DÁ RAZÃO À SPA ; MEMORANDO PROTEGE DIREITOS DE AUTOR NA INTERNET	
PRÉMIOS	08
D.A.M.A. GANHAM PRÉMIO JOSÉ DA PONTE; HÉLIA CORREIA RECEBE PRÉMIO CAMÕES 2015	
ESPECIAL	10
DIA DO AUTOR CELEBRADO NA SPA EM SIMULTÂNEO COM A FESTA DOS 90 ANOS DA COOPERATIVA	
ESPECIAL	16
ENTREGA DOS PRÉMIOS AUTORES 2015 NA GALA SPA/RTP TRANSMITIDA DO AUDITÓRIO DOS OCEANOS	
LUSOFONIA	22
SPA E UNAC ASSINAM CONTRATO EM LUANDA E FAZEM AVANÇAR PROJECTO	
INTERNACIONAL	24
JOSÉ DE GUIMARÃES DEFENDE DIREITO DE SEQUÊNCIA EM GENEBRA; SPA E BRASILEIRA ABRAMUS ASSINAM CONTRATO HISTÓRICO EM BRUXELAS	
OBITUÁRIO	26
*MARIA BARROSO; ANTÓNIO MANUEL BAPTISTA; NUNO MELO; FERNANDO BRANT; ELVIRA DE FREITAS; ANA HATHERLY; BENTO DA CRUZ	
AUTORES MAIS	27
PARCERIAS DA SPA COM EMPRESAS	

SPA alarga influência e vê reconhecidos direitos fundamentais

O ano de 2015 fica marcado por factos que reforçam a posição e o prestígio da SPA na vida portuguesa e designadamente na área cultural, de que é referência constante e obrigatória. O contrato assinado em Luanda com a UNAC, durante a realização do Comité Africano da CISAC, representa o significativo alargamento da cooperação com um país africano de língua oficial portuguesa que irá traduzir-se na partilha de conhecimentos e experiências, mas também na justa compensação do esforço até agora desenvolvido pela SPA a favor dos autores angolanos que têm na UNAC o seu legítimo e competente representante, agora já integrado no grande colectivo das sociedades de autores que integram a CISAC. O projecto de cooperação concebido e posto em prática pela SPA e que irá ser alargado a Moçambique e Timor Leste é a prova da vitalidade da nossa cooperativa e também do sentido estratégico com que tem vindo a desenvolver um modelo de trabalho conjunto, com a língua portuguesa como base do diálogo e da acção conjunta. A lusofonia é um espaço vivo de cooperação e acção concertada que a SPA não se cansa de fortalecer e valorizar, acreditando que todos ganham com esta convicção. Até ao final deste ano mais acções serão desenvolvidas para fortalecer esta vertente promissora e estimulante.

Por outro lado, a decisão do Tribunal de Justiça da União Europeia de se fixar uma justa remuneração para as obras musicais e literário-musicais difundidas por aparelhos de rádio e televisão, por estabelecimentos comerciais, ainda que ligados a colunas ou outros aparelhos externos, representa o reconhecimento de uma situação que há muito preocupava a cooperativa dos autores portugueses, apesar da posição contrária assumida pela estrutura judicial portuguesa. Com prontidão e eficácia, a estrutura judicial da União deu razão aos autores portugueses, sendo agora necessário desenvolver-se o processo de informação que levará aos utilizadores de obras protegidas efectuarem os pagamentos devidos, dando razão e força aos autores portugueses.

Refira-se ainda a decisão tomada pela Direcção e pelo Conselho de Administração da SPA de, em conformidade com a lei e com os seus Estatutos, passar a cobrar direitos conexos como forma de protecção dos interesses de milhares de cooperadores que também são artistas. É esse o compromisso assumido com a ABRAMUS do Brasil e com a UNAC de Angola e que levará as estruturas da cooperativa, com o apoio dos seus muitos autores, a alargarem o nível das cobranças e assegurarem, que o trabalho feito é justa e regularmente remunerado. É para isso que a SPA trabalha e é nesse sentido que vai desenvolver os seus esforços. Em nome dos autores e da cultura portuguesa. **A**

A Direcção e o Conselho de Administração da SPA

*a nossa casa
a nossa causa*



FICHA TÉCNICA N.º 44 JUNHO / SETEMBRO DE 2015

PROPRIEDADE Sociedade Portuguesa de Autores. Av. Duque de Loulé, 31, 1069-153 Lisboa | Têlf. 21 359 44 00 | Fax. 21 353 02 57 | NIF 500257841 | E-mail geral@spautores.pt DIRECTOR José Jorge Letria DIREÇÃO EXECUTIVA E COORDENAÇÃO José Jorge Letria EDITORA Edite Esteves edite.esteves@spautores.pt TEXTOS Administração e Direcção da SPA, Álvaro Siza Vieira, Amélia Muge, Edite Esteves (EE) e José Jorge Letria. FOTOGRAFIA Alfredo António, DR e Inácio Ludgero DESIGN E PRODUÇÃO Unidade Soluções Comerciais Multimédia da Global Media Group. PERIODICIDADE Trimestral. Esta publicação é de distribuição gratuita com o jornal Diário de Notícias e não pode ser vendida separadamente. Os textos desta edição da revista AUTORES não obedecem ao Acordo Ortográfico.

A SPA ESPERA QUE O PRÓXIMO GOVERNO INVISTA ESTRATEGICAMENTE NA CULTURA

A Direcção e o Conselho de Administração da SPA fazem votos no sentido de que o governo resultante do acto eleitoral do próximo dia 4 de Outubro, seja qual for a maioria, se distinga pela “atenção e investimento reservados à cultura, que deverá ser encarada como um sector de efectiva importância estratégica, com reconhecida capacidade de criar emprego, riqueza, receita fiscal e atractividade internacional”. Durante os últimos quatro anos – recorda o Conselho de Administração em comunicado emanado dia 2 de Setembro –, confrontada com o acentuado empobrecimento deste sector, a SPA várias vezes “manifestou o desejo de que uma nova maioria governamental desse aos criadores e agentes culturais as condições e apoios que tão manifestamente lhes faltaram”. O governo que agora vai cessar funções, como se sabe, despromoveu a cultura de ministério para secretaria de Estado e quase extinguiu todo o apoio à actividade criadora, ficando, no domínio legislativo, aquém do que foi anunciado e prometido, “excepção feita à Lei da Cópia Privada”, finalmente aprovada por iniciativa da coligação PSD/CDS, não obstante o veto do Presidente da República, que acabou por promulgar o diploma, com declaradas reservas, conforme destacamos

noutro local desta AUTORES. Até ao momento, segundo refere o comunicado da SPA, o candidato António Costa anunciou que voltará a haver Ministério da Cultura e que irá aumentar o investimento na cultura. Anunciou também que este sector governativo irá assumir a responsabilidade pela televisão de serviço público. “Espera a SPA que assim venha a acontecer e que possa ser revista, com a brevidade desejável a questão da tutela política do Instituto Camões, dependente do Ministério dos Negócios Estrangeiros e sem condições materiais para apoiar a promoção internacional da vida cultural portuguesa”, sublinha. A SPA afirma que não duvida de que “a forma como o próximo governo, seja qual for, tratar a área da cultura será um importante factor distintivo e de requalificação da vida colectiva em Portugal”. Nestes quatro anos – sustenta – foram os criadores culturais e os artistas quem mais contribuiu para promover e dignificar internacionalmente o nome de Portugal, apesar de muitos terem emigrado e de outros se terem sentido forçados a suspender a sua actividade. Não podendo esquecer essa realidade e os danos que causou, a Sociedade Portuguesa de Autores, nesta nota, formula votos no sentido de que “a cultura, assumida com estatuto

ministerial, volte a ser um importante factor de requalificação da política do Estado e de estímulo aos criadores e artistas para se mobilizarem e darem o melhor do seu talento a Portugal”. A prova a importância da cultura para o desenvolvimento económico do país, os responsáveis da SPA salientam o facto de que dados apurados e divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística revelam que nestes anos, apesar das múltiplas carências e falta de sentido estratégico e de meios para apoiar a cultura, designadamente em articulação com o turismo, a cultura deu um contributo de 2,7 mil milhões de euros à economia nacional, posicionando-se, desse modo, à frente das indústrias alimentares, da agricultura e do alojamento. “Também por isso merece todo apoio material, institucional e estratégico que lhe venha a ser atribuído”, relevam. “O Portugal do futuro deverá ser também e sempre o Portugal da cultura, com os criadores protegidos e apoiados pela SPA, com 90 anos de existência e com mais de 25 mil associados em todas as disciplinas”, remata a nota da cooperativa, para exortar: “Que 4 de Outubro possa ser o momento da mudança e da requalificação, em nome do muito que Portugal vale e continuará a valer neste domínio”.



A força da Sociedade Portuguesa de Autores está bem expressa nesta fotografia de conjunto tirada no dia 18 de Maio, aquando da cerimónia de lançamento do álbum da família SPA Isto de Ser Autor, que comemora os 90 anos da cooperativa. Com depoimentos de cem autores diferentes (aqui figuram apenas alguns deles), fotos de Inácio Ludgero e coordenação da jornalista Dina Gusmão, a obra tem prefácio de Eduardo Lourenço e um texto de apresentação assinado por José Jorge Letria com o título “Isto de Ser Autor é Sempre Promessa de um Tempo Melhor”

SPA E MILLENNIUM BCP RENOVAM PARCERIA “FACE AOS EXCELENTE RESULTADOS OBTIDOS”

À semelhança do que sucedeu em 2013 e 2014, e “em virtude dos excelentes resultados obtidos”, a SPA e o Millennium bcp renovaram a sua parceria por mais um ano, nos mesmos moldes das colaborações anteriores. A informação foi veiculada numa nota do Conselho de Administração da SPA, divulgada a 25 de Maio. Com o patrocínio do Millennium BCP é possível, assim à SPA, continuar a atribuir alguns galardões, designadamente: o Prémio Consagração de Carreira, o Prémio de Música Pedro Osório, o Prémio de Rádio Igrejas Caeiro, o Grande Prémio de Teatro ou o Prémio José da Ponte. Esta parceria viabiliza, igualmente o apoio ao Dia do Autor Português, celebrado por ocasião do aniversário da cooperativa, à edição desta Revista AUTORES, bem como a outras iniciativas culturais que venham a ser acordadas entre as partes. O Conselho de Administração da SPA “congratula-se com a renovação desta parceria”, através da qual “o Millennium BCP possibilita apoiar iniciativas que visam a criação artística, a preservação das obras e a multiplicação dos públicos, estimulando o trabalho não só dos autores portugueses com obra reconhecida e consagrada mas, igualmente, dos que se encontram ainda em início de carreira”.

NO ÚLTIMO 10 DE JUNHO QUE PODERÁ COMEMORAR PRESIDENTE DA REPÚBLICA IGNORA 90 ANOS DA SPA

A Sociedade Portuguesa de Autores lamentou, num comunicado divulgado a 11 de Junho, que o Presidente da República, Aníbal Cavaco Silva, tenha decidido não assinalar a passagem do 90.º aniversário da SPA no último 10 de Junho que celebrou como Chefe de Estado, “embora do facto tivesse atempadamente conhecimento”, segundo frisou. Neste texto, o Conselho de Administração lamentou ainda que o Presidente da República não tenha levado em consideração a circunstância de “a SPA ser uma das mais antigas e prestigiadas sociedades de autores da Europa e do mundo, com um papel relevante e aplaudido na dinamização de um projecto de cooperação lusófona que envolve, com assinalável êxito, países como Angola, Moçambique ou Timor Leste”. Por outro lado, a nota assinala que foi, igualmente, ignorado o facto de a SPA assumir, neste momento e até 2018, através do seu presidente, a presidência do Comité Europeu de Sociedades de Autores da Confederação Internacional de Sociedades de Autores e Compositores, bem como de ser membro da Direcção do Grupo Europeu de Sociedades de Autores (GESAC) e do Comité Executivo do Writers and Directors Worldwide, a mais importante estrutura congregadora de sociedades não musicais a nível mundial. A Sociedade Portuguesa de Autores “tem dificuldade em admitir que esta omissão se tenha ficado a dever ao facto de a Lei da Cópia Privada ter sido inequivocamente aprovada com os votos da maioria política da Assembleia da República (a 8 de Maio)”, circunstância para a qual a cooperativa que representa mais de 25 mil autores portugueses de todas as disciplinas em nada contribuiu, por ser alheia a todo o processo de produção legislativa. Regista ainda a SPA o facto de o Presidente da República ter vetado esta lei e ter aceite, com reservas devidamente justificadas, a sua aprovação no limite, acabando por promulgá-la no dia 25 de Maio. Se, eventualmente, um facto ajudasse a explicar o outro, a SPA sentir-se-ia vítima de uma inexplícável injustiça, também política, dado que os seus méritos e qualidades não podem ser confundidos com episódios desta índole, sobretudo em fase final de mandato do Presidente da República Portuguesa. Num período em que a Sociedade Portuguesa de Autores se debateu com tantas dificuldades, contrariedades e omissões, a pública ignorância deste importante aniversário no quadro da vida cultural portuguesa merece o lamento e a justificada tristeza de milhares de autores portugueses que viram a importância da instituição que legitimamente os representa ser amplamente reconhecida em Portugal e no estrangeiro, excepto por Sua Excelência o Presidente da República, no seu derradeiro acto de celebração do dia 10 de Junho, data sempre associada a um dos maiores criadores de toda a história cultural portuguesa: Luís Vaz de Camões.

CONTACTOS INSTITUCIONAIS GARANTEM COBRANÇA DE DIREITOS CONEXOS EM TODO O PAÍS

Na sequência da assinatura do acordo de entendimento com a sociedade ABRAMUS, do Brasil, relativamente à cobrança de direitos conexos de membros daquela sociedade em Portugal, efectuada a 3 de Junho, em Bruxelas, durante a assembleia geral anual da CISAC, a SPA iniciou uma série de contactos com entidades envolvidas neste processo, “de molde a poder, no momento próprio, iniciar, com plena legitimidade o processo de cobrança, garantindo a um significativo número de autores e artistas a justa retribuição pelos direitos conexos relacionados com as suas obras”. Segundo um comunicado da cooperativa datado de 29 de Junho, com esse objectivo, a administração da SPA efectuou reuniões com a GDA e com a Audiogeste, e esteve em contacto com Luís Silveira Botelho, responsável máximo da Inspecção-Geral das Actividades Culturais (IGAC), tendo a todos anunciado o seu propósito de começar a cobrar regularmente direitos conexos em todo o país, também em conformidade com o que os seus estatutos prevêm. Simultaneamente, o Conselho de Administração contactou os delegados da SPA em todo o país para lhes anunciar esta nova dinâmica da cooperativa. “As cobranças relacionadas com a brasileira ABRAMUS começarão em 1 de Janeiro de 2016 e, oportunamente, será anunciada a data de início do processo de cobrança geral e os passos que os beneficiários deverão dar para poderem ser abrangidos pela respectiva distribuição”, informam os responsáveis máximos da SPA. A SPA acredita que esta decisão, que revoluciona o processo de cobrança de direitos em Portugal, “poderá contribuir para a criação de um guiché único de cobrança, com o apoio da IGAC”, reforçando-se ainda a certeza de que “esta nova dinâmica irá introduzir maior rigor e abrangência em todo este complexo processo”. Recorde-se que, além da ABRAMUS, também a UNAC-SA de Angola, recentemente aceite na CISAC, conforme damos conta pormenorizada noutra local desta revista, confiou à SPA a cobrança dos direitos conexos dos milhares de associados que representa em todo o território angolano.



PROGRAMA “AUTORES” REGRESSA À TVI COM SIC NOTÍCIAS A RETOMAR EM BREVE O “FORA D’HORAS”

A SPA e a TVI chegaram a acordo quanto ao início de uma nova série do programa “Autores” com transmissão semanal na TVI 24. De acordo com uma nota do Conselho de Administração da SPA de 30 de Julho último, serão gravados ao todo 26 programas, em duas séries de 13, com apresentação a cargo de Mário Figueiredo. Mário Figueiredo, que foi eleito membro efectivo da Assembleia Geral da cooperativa para o quadriénio de 2014-2018, já apresentou a última série de “Autores”, depois dos programas iniciais que estiveram a cargo de Paulo Sérgio Santos. Nessa fase, recorde-se, o programa foi duas vezes premiado por uma revista da especialidade. O programa, sempre com animação artística, pretende “dar voz e espaço de opinião aos cooperadores da SPA e outros associados, valorizando as suas obras e a sua relação com o mercado artístico e cultural”, sublinha a nota, adiantando que, por outro lado, “Autores” pretende “apresentar ao público as posições da SPA sobre questões que envolvem a defesa dos direitos dos autores e da cultura na vida portuguesa”. A gravação desta nova série começará em breve nos estúdios da TVI, sendo regularmente retransmitidos pela estação. A SPA “tem também um programa na SIC Notícias, que deverá ser retomado em breve em moldes semelhantes aos que até agora vigoraram”, refere ainda a nota da SPA. Para além disso, como se sabe, a SPA mantém uma colaboração diária com a TSF através das “Notas de Autores”. Por estes programas “já passaram largas dezenas de autores de todas as disciplinas criativas e diversas idades e origens geográficas, numa demonstração da diversidade cultural da própria SPA”, a comemorar 90 anos de vida, conclui a informação do Conselho de Administração.

“OS AUTORES TERÃO AGORA ACESSO AO FUNDO CULTURAL”

LEI DA CÓPIA PRIVADA APROVADA NA AR JÁ ESTÁ EM VIGOR

A Direcção e o Conselho de Administração da SPA congratulam-se com o facto de os votos da maioria política que suporta o Governo terem assegurado a aprovação, no dia 8 de Maio, da Lei da Cópia Privada que o Presidente da República havia vetado no dia 31 de Março, conforme demos conta na última edição de AUTORES. O número de votos obtido na Assembleia da República, permitiu superar este obstáculo institucional e ultrapassar uma dinâmica opinativa que, durante o mês de Abril e princípio de Maio, voltou a verberar a Lei da Cópia Privada “como se não fosse a solução justa e oportuna para muitos milhares de criadores portugueses de todas as disciplinas, num grave contexto de crise política e financeira”.

Como só pode usar o direito de veto uma vez, o Presidente da República teve, então, oito dias para promulgar a lei, o que aconteceu a 25 de Maio, data em que se realizou a Gala SPA/RTP e que José Jorge Letria considerou que “foi uma gala sobre a gala”, porque, sublinhou, “foi uma luta que travámos durante dez anos no sentido de ser feita justiça e usar a razão”.

Deste modo, “a Lei da Cópia Privada poderá entrar em vigor,

actualizando e corrigindo uma situação que se arrastou durante uma década e que representou avultados prejuízos para a comunidade autoral que agora terá acesso regular ao Fundo Cultural”, sustentou o Conselho de Administração da SPA num comunicado emitido no mesmo dia da aprovação da lei.

“Já há Lei da Cópia Privada, o que é importante, financeiramente, para a SPA e para a criação do Fundo Cultural que vai permitir apoiar dezenas ou centenas de projectos nos próximos anos, o que para nós é

fundamental”, comentou para a AUTORES o presidente da SPA, à entrada para o Auditório dos Oceanos, no Casino de Lisboa, onde decorreu, nessa noite, a cerimónia de entrega dos Prémios Autores 2015, transmitida pela RTP.

José Jorge Letria adiantou que as reservas do PR se colocam no facto de ele considerar que é preciso equilibrar o justo pagamento dos direitos aos autores com aquilo que ele considera ser também justos direitos dos consumidores, mas “o que é importante dizer é que não nos compete a nós, SPA, tratar desse equilíbrio, isso é um assunto de quem faz as leis, de quem as vigia e de quem as publica”. “Nós

limitámo-nos a reivindicar com justeza e com sentido dos equilíbrios”, frisou.

O Conselho de Administração da SPA recordou no comunicado divulgado nesse mesmo dia que “o acompanhamento formal desta situação é da responsabilidade da AGE COP (Associação para a Gestão da Cópia Privada), única instituição habilitada, em Portugal, a lidar com esta matéria e com as verbas dela procedentes que depois serão distribuídas pelos diversos associados”.

Conclui-se assim “um longo

“FOI UMA LUTA QUE A SPA TRAVOU DURANTE DEZ ANOS NO SENTIDO DE SER FEITA JUSTIÇA E USAR A RAZÃO”

e complexo processo que envolveu um grande número de autores durante vários anos, com a convicção de estarem a defender o que é justo e inadiável para o seu presente e futuro”, salienta a nota do Conselho de Administração da SPA.


DISPOSITIVOS DE ARMAZENAMENTO SERÃO TAXADOS

A Lei da Cópia Privada impõe uma taxa na compra de dispositivos de armazenamento e outros produtos que possam ser usados para guardar cópias digitais, dependendo do dispositivo e da sua capacidade. A cópia privada não deve ser confundida com a pirataria, cuja legalização não

QUEM VAI RECEBER OS VALORES REFERENTES À LEI DA CÓPIA PRIVADA

O valor referente à lei da cópia privada deverá ser entregue à Associação para a Gestão da Cópia Privada (AGE COP) que, por sua vez, o vai distribuir pelas associações de gestão de direitos de autor a ela afiliadas. Desse grupo faz parte a Sociedade Portuguesa de Autores (SPA), a entidade que mais tem sido associada a esta alteração pelos internautas, e a Associação Portuguesa de Escritores e Livreiros (APEL). Os autores dos conteúdos receberão 40% do dinheiro angariado, 30% vai para os artistas ou intérpretes e os restantes 30% são distribuídos a produtores de conteúdos áudio e vídeo. Se o montante da compensação equitativa ultrapassar os 15 milhões de euros anuais, reza a proposta de lei que o valor que ultrapasse esta marca deverá ser entregue ao Fundo de Fomento Cultural (FFC). O FFC é um fundo autónomo, criado em 1973, que apoia a promoção da cultura e da preservação de bens culturais. Também subsidia conferências e congressos, bem como ajuda a custear a divulgação de programas artísticos. Outra das funções do Fundo de Fomento Cultural é a de conceder subsídios e bolsas de investigação e acção cultural.

é o propósito desta lei. A cópia privada é uma cópia feita pelo utilizador a partir de uma cópia legal. A taxa serve para compensar os autores.

Embora as consolas não tenham uma categoria própria, estão englobadas na taxa pois têm capacidade de armazenamento. A nova lei também interessa a quem joga no PC, Tablets, Smartphones e outros dispositivos que possam armazenar cópias, pois todos eles serão taxados. 

MÚSICA RADIODIFUNDIDA EM BARES E SIMILARES

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DA UNIÃO EUROPEIA DÁ SEGUIMENTO A PROCESSO DA SPA

Foi com justificada satisfação que o Conselho de Administração recebeu a notícia de que, de entre os diversos processos de reenvio para o Tribunal de Justiça da União Europeia, sobre questões relativas ao Direito de Autor, figura o processo da SPA *versus* Ministério Público sobre a qualificação como “comunicação pública”, nos termos do Artigo 3(1) da Directiva 2001/29, da transmissão de obras radiodifundidas em estabelecimentos comerciais como bares, restaurantes e similares.

Numa nota difundida a 13 de Julho, o Conselho de Administração da SPA anunciou que “este processo promovido pela cooperativa na defesa intransigente do



“BARES, DISCOTECAS, RESTAURANTES E SIMILARES TÊM DE TER AUTORIZAÇÃO DA SPA PARA EMITIR OBRAS PROTEGIDAS, OU SEJA, TÊM DE PAGAR OS RESPECTIVOS DIREITOS

meras manifestações de solidariedade internacional”. Aguardando, com expectativa, o desenrolar deste processo agora transitado nas instâncias europeias, o Conselho de Administração da Sociedade

de autor e dos autores, já tem número no Tribunal de Justiça da União Europeia, encontra-se a ser publicitado internacionalmente (Case C-151/15, SPA *v.* *Ministério Público*) e tem sido objecto de inú-

Portuguesa de Autores compromete-se naquela nota a fornecer informações acerca das evoluções que venham, entretanto, a ocorrer. Contrariando a posição assumida pelo Supremo Tribunal de Justiça, em Novembro de 2013, aquele despacho do Tribunal de Justiça da União Europeia (TJUE), vem clarificar que os cafés, restaurantes e similares que usam o rádio ou o televisor ligados a colunas ou amplificadores para difundir música são obrigados a ter uma autorização dos autores, ou seja, têm de pagar à Sociedade Portuguesa de Autores os respectivos direitos. “A partir do momento em que a transmissão de uma obra radiodifundida se faz num lugar acessível ao público e se destina a um público suplementar, ao qual o detentor do aparelho de televisão permite a escuta ou a visualização da obra, tal intervenção deliberada deve ser considerada um acto pelo qual a obra em questão é comunicada a um público novo”, especifica o despacho do Tribunal de Justiça da UE, para concluir que, deste modo, tal transmissão

ASSINADO MEMORANDO PARA PROTECÇÃO DOS DIREITOS DE AUTOR NA INTERNET

A Sociedade Portuguesa de Autores assinou, no passado dia 30 de Julho, juntamente com diversas entidades titulares de direitos, associações privadas e instituições da Administração Pública, um memorando de entendimento com vista à auto-regulação e defesa dos direitos de autor na Internet. Este acordo, que “possibilitará à SPA identificar obras do seu reportório utilizadas ilegalmente na rede e, em estreita colaboração com a IGAC, solicitar a sua remoção por intermédio dos operadores de comunicações electrónicas (ISPs), permitirá ainda melhorar a eficácia na dissuasão de práticas ilegais e de comportamentos ilícitos que representem efectivas violações dos direitos no ambiente digital”, esclareceu o Conselho de Administração da SPA num comunicado emitido no passado dia 21 de Agosto. Além da cooperativa dos autores, subscreveram o memorando, segundo o anúncio

efectuado pela SPA, a Inspeção-Geral das Actividades Culturais, a Direcção-Geral do Consumidor, o Movimento Cívico Anti Pirataria na Internet (MAPINET), a entidade representante dos operadores de comunicações electrónicas (APRITEL), as associações de anunciantes e de agências de publicidade e a entidade responsável pela gestão, registo e manutenção de domínios sobre o TDL (Top Level Domain). A cerimónia deste acordo que “representa mais um avanço na protecção das obras e dos interesses dos criadores portugueses”, decorreu no Centro Cultural de Belém, na sala Sophia de Mello Breyner, com a presença do secretário de Estado da Cultura, Jorge Barreto Xavier, e do ministro-adjunto e do Desenvolvimento Regional, Miguel Poiares Maduro. A Sociedade Portuguesa de Autores foi representada pelo administrador Pedro Campos.



Digo ao Zé, que está aqui connosco, que não o vamos desiludir”. Esta a promessa feita em nome do jovem grupo musical D.A.M.A. – o mais recente sucesso da música portuguesa –, na emotiva intervenção de agradecimento do trio pop-rap, após receber o primeiro Prémio José da Ponte atribuído pela SPA, em 18 de Junho. “A SPA é uma casa de músicos e de artistas, uma família, e as famílias unidas tornam a música portuguesa mais forte”, acrescentou Francisco Pereira, de 25 anos, que fundou a banda em

2008 com Miguel Coimbra, de 24, e, em 2011, convidaram Miguel Cristovinho, de 23, apresentando-se ao vivo em 2013 nos seus primeiros dois grandes concertos. Cristovinho dedica-se mais à melodia, enquanto Francisco escreve as letras e Coimbra se encarrega da produção.

O Prémio José da Ponte, criado para distinguir novos autores musicais que se tenham afirmado recentemente, foi entregue na sua primeira edição no decorrer de uma sessão que encheu de familiares e amigos de todas as idades o Auditório Maestro Fre-

derico de Freitas da SPA, instituição de que o autor homenageado foi administrador até ao seu falecimento a 29 de Janeiro deste ano de 2015. Também muitos jovens foram atraídos para esta homenagem, para contactarem de perto com os criadores de temas tão conhecidos como *Lúsa* ou *Balada do Desajeitado*, galardoados de que a SPA destacou “a qualidade artística e autoral do seu trabalho recente que o público e a crítica têm consagrado”. Este novo prémio, patrocinado também pelo Millenniumbcp, constitui uma homenagem anual

da SPA a um criador e administrador que se bateu pela modernização da estrutura representativa dos criadores portugueses e pela descoberta de novos talentos musicais que enriquecessem a música portuguesa. Por isso a sessão contou com intervenções muito particulares do presidente da SPA, José Jorge Letria, que lhe teceu os maiores e mais sentidos elogios, do administrador e membro da Direcção Tozé Brito e de Rita Pontes, filha de José da Ponte. Para além do retrato humano, o compositor foi evocado nos diversos aspectos da sua carreira como criador de grandes êxitos da música portuguesa como *Lusitana Paixão*, interpretada por Dulce Pontes, que representou Portugal no Festival da Eurovisão. Os D.A.M.A., que interpretaram no final os temas *Às Vezes* e *Lúsa*, dois dos seus êxitos musicais pertencentes ao registo de estreia, em 2014, “Uma Questão de Princípio”, disco de “Platina” por vendas superiores a 20 mil unidades, prepararam-se para lançar o seu segundo álbum a 9 de Outubro, do qual já disponibilizaram o single *Não Dá*, uma canção que mantém a sonoridade inconfundível da banda que defende a língua portuguesa.

EDITE ESTEVES

LITERATURA DE LÍNGUA PORTUGUESA EM DESTAQUE

PRÉMIO CAMÕES DISTINGUE HÉLIA CORREIA

A Sociedade Portuguesa de Autores congratulou-se com a merecida atribuição do Prémio Camões 2015 a Hélia Correia, sua cooperadora n.º 736, considerando que se trata de “um dos nomes mais importantes da literatura de língua portuguesa”, universo no qual o prémio é atribuído anualmente. O nome da prestigiada escritora, que, segundo se sabe, já tinha estado, em edição anterior, prestes a receber o Prémio Camões, foi escolhido por unanimidade pelo júri, constituído por escritores portugueses, brasileiros e de outros países de língua portuguesa. Em comunicado emitido a 18 de Junho, a SPA refere que “a escolha foi fácil”, tendo em conta “a originalidade, a consistência estilística e a profundidade das raízes culturais que se encontram em toda a obra de Hélia Correia”. Hélia Correia, de 66 anos, sucede ao escritor brasileiro Alberto Costa e Silva, diplomata de carreira e ex-embaixador em Portugal, distinguido em 2014. Com esta edição, Portugal e Brasil têm o mesmo número de escritores premiados, 11 cada. O vencedor do Prémio Camões foi anunciado no princípio de Junho no Rio de Janeiro, no Palácio de São Clemente, sede do Consulado de Portugal naquela cidade brasileira. A sua entrega, contudo, foi feita no dia 7 de Julho, no decorrer de uma cerimónia solene realizada no Palácio Foz, em Lisboa. As honras da entrega deste importante prémio, instituído por Portugal e pelo Brasil como forma de reconhecer autores, “cuja obra contribua para a projecção e reconhecimento da literatura de língua portuguesa em todo o mundo”, foram feitas pelo ministro da Cultura do Brasil, João Luiz Silva Ferreira, e pelo secretário de Estado da Cultura português, Jorge Barreto Xavier. A Relógio d’Água, editora da premiada, anunciou, entretanto, o objectivo de editar algumas das suas obras de referência em capa dura. Recorde-se, a propósito, que Hélia Correia tem uma peça de teatro editada pela SPA e que obras como *Lillias Fraser*, *Montedemo* ou *O Número dos Vivos* confirmaram a excelência do seu universo narrativo.EE



NO DIA EM QUE COMEMOROU 90 ANOS DE EXISTÊNCIA

SPA DISTINGUIU
O CONTRIBUTO
DOS AUTORES
PARA ADIFUSÃO
E PRESTÍGIO
DA NOSSA CULTURA

A Sociedade Portuguesa de Autores (SPA) celebrou no dia 22 de Maio, com uma sessão solene, em Lisboa, o seu 90.º aniversário, que coincidiu com as comemorações do Dia do Autor Português. A Sala Carlos Paredes do edifício 2 da cooperativa foi pequena para tantos convidados, amigos e autores de todas as áreas de criação representadas pela SPA que quiseram partilhar da festa e do orgulho de ver distinguido o contributo dos autores para a divulgação e prestígio da cultura portuguesa. Ponto alto da sessão, pautada por inúmeros “picos” de qualidade e interesse, foi a entrega do Prémio Consagração de Carreira ao músico, arquitecto, pintor e escritor José Luís Tinoco, de 82 anos. “Este ano, achámos que era altura de fazer justiça a um dos grandes criadores portugueses das últimas décadas no campo da música”, exaltou, na altura, o presidente da SPA, fazendo notar que o Prémio Consagração de Carreira, que é todos os anos atribuído a um autor de uma disciplina diferente que se distinga como figura proeminente da cultura nacional, distinguiu, este ano, o prestigiado compositor de música e letrista de canções que obtiveram grande sucesso, como *O amarelo da Carris*, *Um homem na cidade* e *No teu poema*, todas interpretadas por Carlos do Carmo, ou *Madrugada*, cantada por Duarte Mendes, que representou Portugal no Festival Eurovisão da Canção de 1975. A cerimónia abriu com a leitura pela sua autora, Amélia Muge, da Mensagem do Dia do Autor. A conhecida cantora, instrumentista, compositora e escritora de letras para canções, convidada para a sua elaboração, dissertou sobre o tema “Isto de Ser »



Na sua intervenção de fundo, José Jorge Letria afirmou que um dos objectivos da SPA é “modernizar a SPA em todos os domínios e promover uma clara reivindicação dos direitos dos autores junto das instâncias do poder político”.

RESPONSÁVEIS INTERNACIONAIS DESTACAM ACTIVIDADE DA SPA “A IMPORTÂNCIA DE TRABALHAR EM CONJUNTO”

RESPONSÁVEIS DAS MAIS IMPORTANTES INSTITUIÇÕES INTERNACIONAIS de gestão de direito de autor, às quais a SPA está ligada de forma permanente e consistente, honraram a cooperativa portuguesa com mensagens de parabéns e de incentivo, “juntando-se assim à comunidade criativa de Portugal para celebrar o 90.º aniversário da sua fundação”. A sua leitura integral, no decorrer da cerimónia, foi feita pela directora-geral da SPA, Paula Martins Cunha. Manifestando o seu orgulho pelo facto de a SPA ser um dos membros mais antigos da CISAC, mas também por “continuar a desenvolver-se e reinventar-se para se adaptar às mudanças das condições de mercado e aos desafios da era digital”, o director-geral da Confederação Internacional de Sociedades de Autores e Compositores, Gadi Oron, destacou, entre outros pontos positivos da gestão da SPA, um projecto que classificou de “notável”: “o Programa de Cooperação Lusófona, lançado recentemente, que promove os criadores e as sociedades de países lusófonos, de Angola à Guiné, Timor-Leste, São Tomé, Moçambique e Cabo Verde”. “Esta grande colaboração liderada pela SPA relembra a importância de trabalhar em conjunto para promover os interesses da comunidade criativa”, sustentou, para frisar: “É importante unir forças, especialmente neste momento em que os direitos estão tão vulneráveis e os criadores precisam mais do que nunca de protecção”. “A administração da SPA, liderada pela visão de um grande autor e dirigente notável, trabalha incansavelmente para assegurar que os direitos dos criadores são respeitados e protegidos e que as remunerações de direitos são cobradas e distribuídas de forma rápida e precisa”, especificou. “Os dirigentes da SPA também estão envolvidos de forma activa nos comités, reuniões e diferentes projectos da CISAC, e estamos efectivamente orgulhosos do facto de a SPA também liderar o Comité Europeu da CISAC – o maior de todos os Comités da CISAC, cujo presidente é José Jorge Letria”. Por seu turno, David Uwemedimo, director de Copyright da Organização Mundial de Propriedade Intelectual (OMPI), agência das Nações Unidas sem apoio da SPA, desde 2013, na concretização do Projecto de Cooperação Lusófona, salientou que aquela organização “encontrou um parceiro natural e à sua altura”. “Estamos verdadeiramente satisfeitos com o resultado desta parceria e é com muito agrado que temos vindo a receber um óptimo *feedback* quanto ao trabalho da SPA”, acentuou. Para tal, contribuiu, também, em seu entender “uma liderança clarividente e dinâmica” por parte do presidente da Direcção e do Conselho de Administração da SPA. “Acumulando as suas funções no seio da estrutura da SPA com a sua posição enquanto presidente do Comité Europeu da CISAC e dirigente de várias estruturas internacionais, José Jorge Letria acrescentou dinâmica e força à SPA, permitindo também que uma mais ampla comunidade de autores tenha vindo a beneficiar da sua experiência”, concluiu. Christophe Depreter, presidente do Grupo Europeu de Sociedades de Autores e Compositores (GESAC), de cuja direcção José Jorge Letria faz parte, e, simultaneamente, presidente da Sociedade de Autores, Compositores e Publishers da Bélgica (SABAM), a única que, conjuntamente com a SPA, é multidisciplinar, cobrindo todas as áreas da criação, aproveitou a oportunidade para enaltecer “o magnífico e recente resultado da SPA em matéria de cópia privada”, que é “a prova mais evidente” do sucesso do combate que a sociedade portuguesa tem vindo a manter. E, colocando a tónica numa correcta gestão da SPA, enfatizou: “Gerir uma sociedade de gestão de direitos de autor não é uma tarefa fácil; é preciso aliar a uma gestão sã uma acção política contínua e uma presença mediática constante, num mundo que deve considerar o direito de autor como um avanço e nunca como um obstáculo”. EE **A**

« Autor », que dá nome também ao álbum apresentado publicamente nesta sessão e que marca de forma simbólica os 90 anos da SPA. Após breve introdução de José Jorge Letria, que lembrou os fundadores da casa, todos ali reunidos na mesma sala em fotos na exposição então patente, subiu ao púlpito a directora-geral da cooperativa, Paula Martins Cunha, para a difusão das mensagens provenientes de destacadas personalidades de estruturas internacionais de direito de autor, às quais a SPA está estreitamente ligada, e que são uma demonstração clara do “importante papel que a SPA desempenha na promoção da criatividade em Portugal e além-fronteiras”, conforme salientou o director-geral »

GRANDE PRÉMIO DE TEATRO PARA MARTA FIGUEIREDO

Aguardado sempre com grande expectativa, uma vez que só é divulgado durante as cerimónias desta data festiva, o Grande Prémio de Teatro SPA/Novo Grupo 2015, instituído em 1997 e que é “o prémio mais antigo do teatro português”, segundo João Lourenço, foi anunciado por Vera San-Payo Lemos, um dos membros do júri, constituído ainda por Marta Dias e Francisco Pestana pelo Teatro Aberto e Rui Mendes, Luís Filipe Costa e Tiago Torres da Silva pela SPA. Presidido pelo director do Novo Grupo/Teatro Aberto e, simultaneamente, membro do Conselho de Administração da SPA, João Lourenço, o prémio foi atribuído por unanimidade à peça *Tentativas de Matar o Amor*, da jovem dramaturga Marta Figueiredo, natural de Mêda, zona montanhosa de transição entre o Planalto Beirão e o Alto Douro. A peça premiada, que, de acordo com a declaração do júri, “inova as convenções da escrita para teatro com uma matéria especialmente estimulante para a criatividade de quem a levar à cena”, será editada no próximo ano pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda e posta em cena no palco do Novo Grupo/Teatro Aberto, para além de ganhar um prémio pecuniário. E.E

1 | Leitura da Mensagem do Dia do Autor pela autora da mesma, **AMÉLIA MUGE**

2 | Leitura das mensagens de parabéns e incentivo da parte de grandes instituições internacionais pela directora-geral da SPA, **PAULA MARTINS CUNHA**.

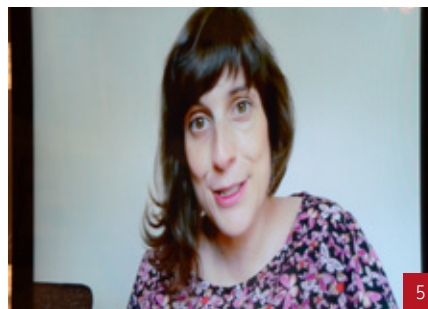
3 | Leitura da declaração do júri do Grande Prémio de Teatro SPA/Teatro Aberto por **VERA SAN-PAYO LEMOS**, do Teatro Aberto. Presentes no palco Tiago Torres da Silva, Luís Filipe Costa e Rui Mendes, todos em representação da SPA, ladeando o presidente do júri, João Lourenço, que é, simultaneamente, director do Novo Grupo/Teatro Aberto e membro do Conselho de Administração da SPA. Marta Dias e Francisco Pestana, do Teatro Aberto, estavam, na altura no Porto com a peça *Amor e Informação*.

4 | Recebeu o Grande Prémio de Teatro SPA/Teatro Aberto 2015: **DANIELA FIGUEIREDO**, irmã da dramaturga distinguida por unanimidade com a peça *Tentativas de Matar o Amor*, “um texto singular, pleno de desafios formais, que entusiasmou o júri pela sua escrita poética, a sensibilidade, a incomplacência e também o humor com que apresenta as personagens e trata a problemática das relações humanas na contemporaneidade”. A entrega do prémio foi feita por João Lourenço.

5 | Impossibilitada de estar presente na cerimónia de entrega do Grande Prémio de Teatro SPA/Teatro Aberto 2015, a laureada, **MARTA FIGUEIREDO**, que tivera na véspera o seu segundo filho, uma menina a que deu o nome de Carolina, enviou do Porto uma mensagem em vídeo, seguida com grande interesse por toda a assistência. “Que os homens de bem nunca se calem ou sejam calados pelas circunstâncias”, rematou em tom de esperança e exortação.

6 | **RAÚL MALAQUIAS MARQUES** recebe das mãos de João Lourenço o livro editado em conjunto pela SPA e pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda da peça de sua autoria *Ao vivo e em directo*, vencedora do prémio de teatro do ano passado.

7 | João Lourenço faz a entrega simbólica ao seu autor, **ANTÓNIO TORRADO**, da peça *1958*, editada pela Imprensa Nacional/Casa da Moeda, a qual evoca as eleições presidenciais de Junho de 1958 e a figura do general Humberto Delgado, que acabou por ser morto, em 1965, pela polícia política



NOTA: A terminar este segmento da cerimónia, seria lançado, publicamente, através do anúncio feito por José Jorge Letria, o álbum *Isto Ser Autor*, com cem depoimentos e fotos, que comemora os 90 anos da SPA

“A SPA IRÁ CONTINUAR A SER A CASA E A CAUSA DOS AUTORES PORTUGUESES, DE OLHOS POSTOS NO FUTURO QUE SERÁ SOMBRIO E INCERTO SE, NA SUA CONSTRUÇÃO, NÃO ESTIVER BEM PRESENTE A CULTURA, INCLUINDO A CIENTÍFICA”

» da Confederação Internacional de Sociedades de Autores e Compositores (CISAC), Gadi Oron. (ver caixa) Seguiu-se uma intervenção de fundo do presidente da Direcção e do Conselho de Administração da cooperativa, reeleito para mais quatro anos de mandato, em que, após uma exposição sobre o historial daquela sociedade fundada em 1925 como Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portu-

gueses (SECTP), José Jorge Letria divulgou a estratégia seguida pela Sociedade Portuguesa de Autores (assim denominada desde 1970) durante a sua gestão e no futuro próximo. “Queremos envolver os autores mais jovens neste estimulante trabalho colectivo”, relevou, a dado passo, admitindo que este é um, entre muitos, dos objectivos da cooperativa, a caminho do seu centenário.

CELBRADOS PRINCÍPIOS QUE SUSTENTAM CRIATIVIDADE

Na celebração dos princípios e valores que sustentam a criatividade dos autores portugueses, em particular dos cerca de 26 mil que estão associados à SPA e que representam todas as disciplinas criativas, foi anunciado e entregue o Grande Prémio de Teatro SPA/Teatro Aberto 2015 à jovem dramaturga Marta »

PRÉMIOS E ENCERRAMENTO

PRÉMIOS PRÓ-AUTOR

- 1 | BIBLIOTECA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA, representada pelo seu director, **José Bernardes**. Entregou: José Jorge Letria
- 2 | BIBLIOTECA NACIONAL DE PORTUGAL, representada por **Maria Inês Cardoso**. Entregou: António Torrado
- 3 | CINEMATECA PORTUGUESA - MUSEU DO CINEMA, representada pelo seu director **José Manuel Costa**. Entregou: Jorge Paixão da Costa
- 4 | PROGRAMA “LITERATURA AGORA” DA RTP2, representado pela directora de Programas da RTP2, **Teresa Paixão**. Entregou: Tozé Brito
- 5 | FESTIVAL CURTAS DE VILA DO CONDE, representado pelo seu director **José Nuno Rodrigues**. Entregou: Jorge Leitão Ramos
- 6 | CASA DA MÚSICA DO PORTO, representada pelo seu presidente do Conselho de Administração, **José Pena do Amaral**. Entregou: José Jorge Letria
- 7 | CANTE ALENTEJANO, representado por **Tomé Alexandre Martins Pires**, presidente da Câmara Municipal de Serpa, que liderou o processo de candidatura a Património Imaterial da Humanidade da UNESCO. Entregou: Vitorino Salomé

NOTA : Indicado para este prémio, o LISBON & ESTORIL FILM FESTIVAL, não conseguiu enviar a tempo nenhum representante para recebê-lo. Estava prevista a presença de Paulo Branco, que se encontrava no estrangeiro. Foi entregue posteriormente



MEDALHAS DE HONRA SPA

1 | O jornalista **JOAQUIM FURTADO**. Entrega: José Jorge Letria

2 | O historiador **JOSÉ PACHECO PEREIRA**.

Entrega: José Jorge Letria

3 | A divulgadora cultural **MARIA JOÃO SEIXAS**, ausente em Manchester, foi representada por **Pedro Campos**, membro do Conselho de Administração da SPA.

4 | O compositor e músico **ANTÓNIO PINHO VARGAS**,

que já foi da Direcção da SPA. Entrega: José de Guimarães

5 | O fadista **CARLOS DO CARMO**, que cantou algumas composições de **José Luís Tinoco**, o grande laureado da sessão. Entrega: Paulo de Carvalho

6 | O músico **JÚLIO PEREIRA**. Entrega: João David Nunes

NOTA: Indicado para este prémio, o actor e encenador **JOÃO MOTA** não conseguiu pôde estar presente, pois encontrava-se na Roménia, nem enviar um representante. O prémio será posteriormente entregue. Por seu turno, o escritor **JOSÉ LUANDINO VIEIRA**, também na lista de medalhados de honra, enviou uma carta pessoal ao presidente da SPA, afirmando "não poder aceitar", pois "limitou-se a cumprir os seus únicos deveres de cidadão"

« Figueiredo pela sua peça Tentativas de matar o Amor, um momento marcante da festa. Momentos altos foram também a entrega dos Prémios Pró-Autor, destinados a instituições que têm contribuído para preservar o nosso património cultural e a obra dos autores de diversas gerações e disciplinas, e das Medalhas de Honra da SPA, que celebram o contributo de vários autores para a difusão e prestígio da vida cultural portuguesa.

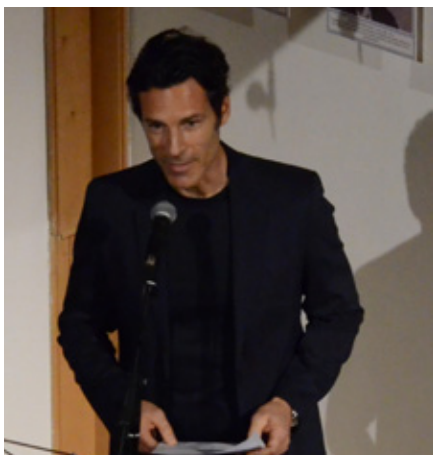
O ponto mais alto da sessão ficou marcado, como já referimos, pela entrega do Prémio Consagração de Carreira 2015 ao multifacetado José Luís Tinoco, um dos grandes criadores em várias "frentes culturais" das últimas décadas em Portugal.

O actor Paulo Pires encerraria a recheada sessão com uma evocação da revista "Orpheu", publicada há 100 anos, declamando textos de alguns dos autores que "ousaram implantar a modernidade literária do século XX" e se expressaram naquela publicação. EDITE

ESTEVES **A**



ENCERRAMENTO



PAULO PIRES encerrou a sessão solene, declamando poemas de Almada Negreiros, Mário de Sá-Carneiro e Fernando Pessoa e seu heterónimo Álvaro de Campos numa evocação da revista "Orpheu" que faz 100 anos

“ OS ANOS QUE TEMOS PARA PERCORRER NESTE MANDATO SERÃO ANOS DE ENVOLVIMENTO DAS GERAÇÕES MAIS NOVAS DE AUTORES NESTE IMENSO E ESTIMULANTE TRABALHO COLECTIVO”

“ O DOURO NOS CAMINHOS DA LIBERDADE”

EXPOSIÇÃO EVOCA MIGUEL TORGA

UM DOS MAIORES CRIADORES LITERÁRIOS



INTEGRADA NO PROGRAMA

comemorativo dos 90 anos de vida da SPA, uma exposição dedicada a “um dos nossos maiores criadores literários de sempre”, Miguel Torga, no ano em que se comemoram duas décadas do seu falecimento, foi inaugurada no dia 10 de Setembro, na Sala-Galeria Carlos Paredes, no edifício 2 da cooperativa. Esta exposição que realça e valoriza diversos aspectos importantes da vida e da obra do escritor é constituída por 27 painéis e faz parte do projecto “O Douro nos Caminhos da Literatura”. Concebida e montada pela Direcção Regional de Cultura do Norte, esta mostra ficará patente na SPA até ao final deste ano. Miguel Torga tornou-se membro da SPA no dia 15 de Janeiro de 1947, sendo um dos muitos escritores portugueses que confiaram a esta cooperativa, ao longo de décadas, a defesa dos seus direitos.

PRÉMIOS ANTIGUIDADE



Os Prémios Antiguidade 2015 dos funcionários da Sociedade Portuguesa de Autores foram entregues de novo, este ano, numa cerimónia interna, três dias antes da celebração dos 90 anos da cooperativa, também Dia do Autor Português, ou seja, a 19 de Maio. Receberam prémios de 20 anos de casa dois funcionários: Alexandre Miranda e João Abreu. Com 25 anos de actividade na instituição estavam assinalados nove trabalhadores, mas apenas estiveram presentes na cerimónia seis: Ana Cristina Castro, Conceição Roberto, João Araújo, José Gouveia, Maria Castelo Branco e Rui Pimentel. Vítor Amorim, Margarida Dias e José Costa são os nomes dos ausentes. O único funcionário com 30 anos de casa – Filomena de Sousa – também não esteve presente. O presidente do Conselho de Administração e da Direcção da SPA aproveitou a ocasião para defender a permanência da estrutura da SPA como cooperativa, “já que as cooperativas são uma parcela muito importante da economia nacional e do PIB, além de possuírem uma componente de solidariedade e de apoio aos que mais necessitam”.

APOIO NA COMPRA DE LIVROS ESCOLARES

Entretanto, “no exercício da sua responsabilidade social e num acto de apoio a quem trabalha na SPA”, o Conselho de Administração decidiu, pelo segundo ano consecutivo, adquirir os livros escolares para os filhos dos trabalhadores da cooperativa. Foram adquiridos 662 títulos escolares (318 Manuais, 273 Cadernos de Actividades e 71 livros Multimédia), número que duplicou face ao ano anterior, abrangendo filhos de 41 trabalhadores. Esta iniciativa inserida na política social de apoio aos trabalhadores teve um custo global de 7563 Euros.



O músico, compositor, letrista, arquitecto, pintor e escritor **JOSÉ LUÍS TINOCO**, sempre muito sensibilizado e quartado no seu dom de palavra por "ter só uma corda vocal", como fez questão de dizer mal iniciou o seu curto discurso de agradecimento, recebe das mãos do presidente da SPA, José Jorge Letria, o troféu mais significativo desta cerimónia solene do Dia do Autor Português – o Prémio Consagração de Carreira

PRÉMIO CONSAGRAÇÃO DE CARREIRA 2015 ATRIBUÍDO A JOSÉ LUÍS TINOCO

“AUTOR DE GRANDES TEMAS MUSICAIS E DE MAGNÍFICAS CAPAS DE DISCOS”

O Prémio Consagração de Carreira da SPA, que, desde 1994, é todos os anos atribuído a um autor de uma disciplina diferente que se distingua como figura proeminente da cultura nacional, foi entregue este ano ao compositor de música e letrista de canções que obtiveram grande sucesso, tais como *O amarelo da Carris*, *Um homem na cidade*, *No teu poema ou Madrugada*. Em 2013, foi António Pedro de Vasconcelos, como realizador de cinema o laureado e, no ano passado, o prémio foi entregue à poetisa e escritora Maria Teresa Horta.

“Ele está aqui hoje com a sua juventude intocável, é um grande compositor, um homem que teve um papel importante na própria organização da vida do jazz e do trabalho colectivo dos músicos de jazz, que se licenciou em arquitectura, que se afirmou como pintor e designer, que é autor de grandes temas, como *O Amarelo da Carris* e *Um Homem na Cidade*, interpretados por Carlos do Carmo e com letra de José Carlos Ary dos Santos, e que fez muitos outros temas, mas também fez uma coisa que todos hoje recordam, fez magníficas capas de discos e esteve sempre associado ao acto de criação, de uma forma generosa, brilhante, discreta”.

Foi desta forma exaltante que o presidente da SPA apresentou José Luís Tinoco, “um dos grandes criadores das últimas décadas em Portugal”, sublinhou.

“GOSTARIA DE FAZER AQUILO QUE NÃO FIZ”

Com toda a serenidade que o caracteriza e no centro de uma enorme ovação, o arquitecto, artista plástico, músico multi-instrumentista, compositor e letrista José Luís Tinoco dirigiu-se ao palco, ajudado pelo filho Luís Tinoco, um dos maiores compositores da nova geração, que dirige o Prémio Jovens Compositores SPA/Antena 2. “Só tenho uma corda vocal”, avisou logo, num tom quase indecifrável e com enorme esforço. “É muito difícil falar de mim. Uma das coisas que fazia intenção era de não dizer absolutamente nada, porque não sabia o que é que havia de dizer. Obrigado!” No entanto, a sua força imensa de fazer mil e uma coisas e de estar sempre a criar foi superior a esta intenção de não intervir. “Todo o órgão criador, toda a obra de arte, seja pintura, escrita, música ou outra, é vulnerável e precária”, lançou, insistindo neste tema que tanto o preocupa e perturba. Deu exemplos da sua carreira como arquitecto. E de semblante desiludido, desabafou: “Esta sensação de precaridade do ser humano e da obra é uma tragédia, pois não se tem em conta que há coisas que levam meses e meses a criar para as vermos depois destruídas.” À AUTORES já havia confidenciado que tinha “mil projectos em curso”, mas “não sabia se tinha força e tempo para os fazer todos”. Adiantou, então, que conseguia fazer todas estas coisas “trabalhando nos intervalos dos contratemplos da vida – saúde, percalços”. “É quando posso e quando tenho fôlego”, admitiu. “Tenho muitos projectos, muitas intenções, mas não vou conseguir fazer nem sombra do que tencionava nem que gostaria de fazer. O que eu gostaria de fazer é aquilo que não fiz.” EDITE ESTEVES

PRÉMIO AUTORES 2015 TRANSMITIDO PARA TODO O MUNDO

A CELEBRAÇÃO DO ACTO CRIADOR


O Auditório dos Oceanos do Casino de Lisboa foi, este ano, o palco para a transmissão directa para todo o mundo pela estação pública portuguesa de televisão da Gala SPA/RTP, interrompida o ano passado por divergências entre as duas instituições. Apesar da não transmissão televisiva, os Prémios Autores 2014, como noticiado oportunamente nesta revista, foram, no entanto, entregues pela Sociedade Portuguesa de Autores numa sessão solene que decorreu no Salão Nobre da Câmara Municipal de Lisboa. A celebração do acto criador e de quem o pratica ficou assinalada de forma bem vincada nas palavras do presidente da SPA, entusiasticamente ovacionado no seu discurso de abertura, em que defendeu que “nunca se rende quem reinventa o mundo numa obra que dá novos fôlegos ao tempo”. Aliás, o alinhamento deste importante evento cultural



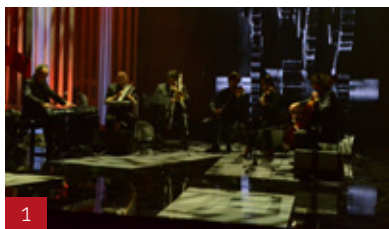
CATARINA FURTADO E VIRGÍLIO CASTELO, ambos também autores, foram os apresentadores da V Gala SPA/RTP, transmitida em directo pela estação pública de televisão para todo o mundo, e destinada à entrega dos Prémios Autores 2015 – no total 19, para 56 nomeados – nas oito categorias criativas que a sociedade Portuguesa de Autores representa – Cinema, Artes Visuais, Televisão, Literatura, Rádio, Dança, Música e Teatro – e, ainda, este ano, de dois prémios especiais – Melhor Programação Cultural Autárquica e Vida e Obra

a nível nacional e internacional, apresentado pelos também autores Catarina Furtado e Virgílio Castelo, foi cuidadosamente programado a um nível muito completo, cobrindo várias facetas da criatividade. Cinco actuações de áreas culturais diferentes, bem como oportunas evocações de pessoas e factos, entrelaçaram a entrega dos Prémios Autores, impulsionando uma dinâmica muito apreciada à sessão, que fechou com a simbólica interpretação do Cante Alentejano, em homenagem à sua elevação a Património Imaterial da Humanidade pela UNESCO. A SPA fez entrega de 19 prémios em 56 nomeações, escolhidos pelos respectivos júris, nas 8 categorias criativas representadas pela cooperativa – Cinema, Artes Visuais, Televisão, Literatura, Rádio, Dança, Música e Teatro –, e ainda de 2 prémios especiais da responsabilidade da Direcção e do Conselho de Administração:

Melhor Programação Cultural Autárquica para a Câmara Municipal do Porto e prémio Vida e Obra para o prestigiado conterrâneo daquela cidade Álvaro Siza Vieira, “o mais conhecido e premiado internacionalmente dos arquitectos portugueses”. De destacar as distinções na área do Cinema, onde “Os Gatos Não Têm Vertigens” – Melhor Argumento e Melhor Actriz – e “A Vida Invisível” – Melhor Filme e Melhor Actor – foram os grandes vencedores. No que diz respeito ao pequeno ecrã, a RTP foi a estação televisiva que reuniu mais galardões ao vencer nas três áreas a concurso – Informação, Ficção e Entretenimento. Aliás, um dos pontos mais calorosos da sessão foi a subida ao palco de toda a equipa que fez parte da série da RTP1 “Os Filhos do Rock”, de que foi autor e realizador Pedro Varela, para receber o prémio de Melhor Programa de Ficção

EDITE ESTEVES 

ACTUAÇÕES



1 | RODRIGO LEÃO E A SUA BANDA preencheram com muito interesse da plateia o primeiro espaço de actuação artística com o sugestivo tema de “A Vida Secreta das Máquinas”, que haveria de ser premiado na categoria de Música, uma composição que explora a intersecção entre os universos electrónico e erudito

2 | CARMINHO, uma das nomeadas para os prémios de Melhor Trabalho de Música Popular com o álbum “Canto”, fechou a primeira parte da gala, através de um **videoclip**

3 | CAPITÃO FAUSTO, considerada uma das bandas mais interessantes a surgir no cenário português nos últimos anos, como o comprova a sua nomeação para Melhor Trabalho de Música Popular com o álbum “Pesar o Sol”, conseguem fundir o prazer pela divagação psicadélica e refrões pop trabalhados. Foi ao som da voz de Tomás Wallenstein e da sua banda, a “saber” ao surreal Syd Barrett, que abriu a segunda parte da sessão

4 | JORGE CORRULA, ANTÓNIO PEDRO CERDEIRA E CARLA MACIEL, actores conhecidos da actualidade, interpretaram um texto evocativo dos “80 Anos de Rádio Pública” – a antiga Emissora Nacional de Radiodifusão, hoje Antena 1 – que se comemoram com um hino musicado por Tozé Brito, com letra de Tiago Torres da Silva e interpretado por dezenas de cantores. O momento trouxe à memória os tempos do humor na rádio, com grandes nomes da cena de então, nomeadamente, de “Os Parodiantes de Lisboa”

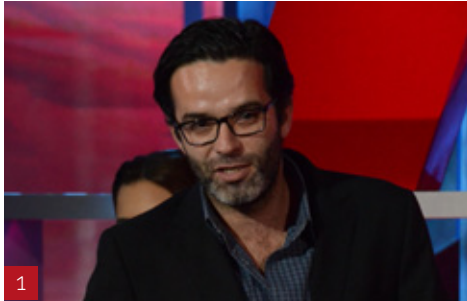
PRÉMIO AUTORES 2015

NOMEADOS, VENCEDORES E JURIS

CINEMA

MELHOR ARGUMENTO

A TIAGO R. SANTOS EM "OS GATOS NÃO TÊM VERTIGENS"
 PEDRO COSTA EM "CAVALO DINHEIRO" |
 VÍTOR GONÇALVES, JORGE BRAZ SANTOS E MÓNICA SANTANA
 BAPTISTA EM "A VIDA INVISÍVEL"



MELHOR FILME

"CAVALO DINHEIRO" DE PEDRO COSTA |
 E AGORA? LEMBRA-ME" DE JOAQUIM PINTO |
A "A VIDA INVISÍVEL" DE VÍTOR GONÇALVES

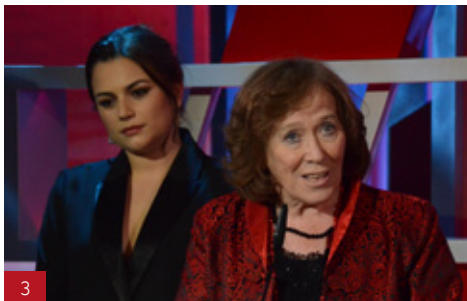


1 | TIAGO R. SANTOS, autor do texto do filme "Os Gatos Não Têm Vertigens", que foi o primeiro laureado a subir ao palco para receber o prémio **Melhor Argumento**, fez questão de frisar que o partilhava com todos os autores que escrevem para teatro, uma das distinções não contempladas (houve até agora o prémio Melhor Texto Português Representado)

2 | VÍTOR GONÇALVES, realizador de "A Vida Invisível", não estava em Portugal, sendo representado na sessão pelo co-autor do argumento do mesmo filme, também nomeado para esta categoria, **JORGE BRAZ SANTOS**. A longa-metragem recebeu o prémio **Melhor Filme**

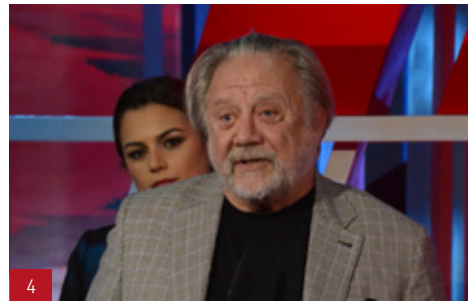
MELHOR ACTRIZ

A MARIA DO CÉU GUERRA EM "OS GATOS NÃO TÊM VERTIGENS"
 LEONOR SEIXAS EM "SEI LÁ" |
 MARIA JOÃO PINHO EM "OS MAIAS – CENAS DA VIDA ROMÂNTICA"



MELHOR ACTOR

A JOÃO PERRY EM "A VIDA INVISÍVEL"
 PEDRO INÊS EM "OS MAIAS – CENAS DA VIDA ROMÂNTICA"
 NUNO MELO EM "VIRADOS DO AVESSO"



3 | MARIA DO CÉU GUERRA, depois de receber o prémio **Melhor Actriz** em "Os Gatos Não Têm Vertigens", no que foi muito aplaudida, agradeceu a Tiago R. Santos o argumento que ele construiu e ao realizador da longa-metragem, António Pedro Vasconcelos, que lhe deu o papel. E também ela disse estranhar não haver autores de teatro nos prémios da SPA

4 | JOÃO PERRY, que, o ano passado, recebeu o prémio **Melhor Actor de Teatro**, foi contemplado, desta feita, com o prémio **Melhor Actor** em cinema no filme "A Vida Invisível". "É o segundo filme que faço com o Vítor Gonçalves. Ele é genial!", disse, referindo-se ao filme de estreia deste cineasta, "Uma Rapariga no Verão", realizado há 27 anos

5 | ANA PEREZ QUIROGA, a quem a assistência ofereceu quentes aplausos, mostrou-se muito discreta ao receber e agradecer o prémio **Melhor Exposição de Artes Plásticas**

6 | PAULIANA VALENTE PIMENTEL, muito exuberante, fez um extenso agradecimento pessoal ao receber o prémio **Melhor Trabalho de Fotografia**

JURI - ANTÓNIO LOJA NEVES, JORGE LEITÃO RAMOS, RUI TENDINHA | **ENTREGA DOS PRÉMIOS** - ANA GUIOMAR (ACTRIZ)

ARTES VISUAIS

MELHOR EXPOSIÇÃO DE ARTES PLÁSTICAS

"O PESO DO PARAÍSO" DE RUI CHAFES
 "OBJECTOS IMEDIATOS" DE PEDRO CROFT
A INSTALAÇÃO "ANTES MORTA QUE BURRA" DE ANA PEREZ QUIROGA



MELHOR TRABALHO DE FOTOGRAFIA

"ANTENA2" DE ANDRÉ PRÍNCIPE
A "THE PASSENGER" DE PAULIANA VALENTE PIMENTEL
 ÍNDIOS MAPUCHES" DE ARMINDO CARDOSO



JÚRI - INÁCIO LUJGERO, JOSÉ DE GUIMARÃES E MARIA GABRIEL | **ENTREGA DOS PRÉMIOS** - JOSÉ DE GUIMARÃES (MEMBRO DA DIRECÇÃO DA SPA)

TELEVISÃO MELHOR PROGRAMA DE INFORMAÇÃO

"OS EUROPEUS": AUTORIA JORNALÍSTICA:
REBECCA ABECASSIS SIC NOTÍCIAS

A "A ENTREVISTA DE MARIA FLOR PEDROSO": AUTORIA JORNALÍSTICA:
MARIA FLOR PEDROSO RTP2

"EDIÇÃO DA NOITE": AUTORIA JORNALÍSTICA: ANA LOURENÇO SIC NOTÍCIAS



MELHOR PROGRAMA DE FICÇÃO

"BELMONTE": AUTORIA: ORIGINAL "HIJOS DEL MONTE" DE VÍCTOR
CARRASCO. ADAPTAÇÃO DE ARTUR RIBEIRO. REALIZAÇÃO:
ANTÓNIO BORGES CORREIA TVI

"SOL DE INVERNO": AUTORIA: PEDRO LOPES.
REALIZAÇÃO: PATRÍCIA SEQUEIRA SIC

A "OS FILHOS DO ROCK": AUTORIA E REALIZAÇÃO: PEDRO VARELA RTP1



MELHOR PROGRAMA DE ENTRETENIMENTO

"O POVO QUE AINDA CANTA": AUTORIA E REALIZAÇÃO:
TIAGO PEREIRA RTP2

"HISTÓRIA A HISTÓRIA": AUTORIA: FERNANDO ROSAS.
REALIZAÇÃO: BRUNO CABRAL - RTP ÁFRICA/ RTP INTERNACIONAL

A "A CANTIGA ERA UMA ARMA": AUTORIA E REALIZAÇÃO:
JOAQUIM VIEIRA RTP2



JÚRI - ANTÓNIO LOJA NEVES, JORGE LEITÃO RAMOS
E MÁRIO FIGUEIREDO
ENTREGA DOS PRÉMIOS - TOZÉ BRITO
(MEMBRO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA SPA)

LITERATURA MELHOR LIVRO DE FICÇÃO NARRATIVA

"BIOGRAFIA INVOLUNTÁRIA DOS AMANTES"
DE JOÃO TORDO ALFAGUARA

"TUDO SÃO HISTÓRIAS DE AMOR"

DE DULCE MARIA CARDOSO TINTA DA CHINA

A "NOCTURNO EUROPEU" DE RUI NUNES RELÓGIO D'ÁGUA



MELHOR LIVRO DE POESIA

"ESCURO" DE ANA LUÍSA AMARAL ASSÍRIO & ALVIM

"UM JARDIM ABANDONADO QUE DESBOTA"

DE LUÍS CLÁUDIO RIBEIRO SÉRIEXPRESSO

A "EXERCÍCIOS DE HUMANO"
DE PAULO JOSÉ MIRANDA ABYSMO



MELHOR LIVRO INFANTO-JUVENIL

A "COM O TEMPO" DE ISABEL MINHÓS MARTINS
E MADALENA MATOSO (ILLUST) PLANETA TANGERINA

"SUPERGIGANTE" DE ANA PESSOA E BERNARDO CARVALHO
(ILLUST) PLANETA TANGERINA

"HOJE SINTO-ME" DE MADALENA MONIZ ORFEU NEGRO



JÚRI - ANNABELA RITA, MANUEL FRIAS MARTINS
E NATIMIDADE PIRES
ENTREGA DOS PRÉMIOS - RUI VEIRA NERY
(PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL DA SPA)

7 | MARIA FLOR PEDROSO, jornalista e editora de política da Antena 1, entrevista personalidades da vida política portuguesa num programa de rádio semanal que depois passa na RTP2. Maria Flor Pedroso recebeu o prémio para **Melhor Programa de Informação** com o programa da RTP2 "A Entrevista de Maria Flor Pedroso"

8 | PEDRO VARELA, autor e realizador da série "Os Filhos do Rock", que passou na RTP1 com enorme sucesso, levou consigo para o palco do Auditório dos Oceanos para receber o troféu **Melhor Programa de Ficção** todos os elementos da equipa que conseguiram estar presentes e foi "fogo" pegado. Tozé Brito, que, segundo disse o contemplado, "esteve no início deste projecto", bem que comentou que "os roqueiros são mais ruidosos". E foi verdade. A sua animação colectiva foi contagiante e os aplausos e os assobios de assentimento da assistência multiplicaram-se. Pedro Varela ainda acrescentou que a ideia tinha partido de Hugo Andrade e de Miguel Vieira e, no final, dedicou o prémio à Bia, sua mulher, e ao António, o filho que havia de nascer ainda naquela noite

9 | JOAQUIM VIEIRA, um dos mais reputados jornalistas de investigação portugueses, recebeu o prémio **Melhor Programa de Entretenimento** com "A Cantiga Era uma Arma", que teve autoria e realização sua. Trata-se de um documentário sobre a chamada música "de intervenção" ou "de protesto" que surgiu com o 25 de Abril de 1974, em que Joaquim Vieira reconstituiu toda essa atmosfera, única e irrepetível, a partir do ponto de vista dos que a viveram, contando com depoimentos inéditos, além do registo feito na época, em som e imagem, de cerca de meia centena de canções. "Nunca pensei ganhar um prémio de entretenimento...", desabafou, pedindo uma salva de palmas para os cantores e autores que eram uma arma

10 | RUI NUNES escreveu um livro polémico que lhe valeu o prémio **Melhor Livro de Ficção Narrativa**. Da fortaleza europeia do nazismo, aos mortos a boiar dos mares de Lampedusa, "Nocturno Europeu", editado pela Relógio d'Água, é, segundo Maria Conceição Caleiro, "a viagem por uma Terra que reaprende continuamente a excluir. Que não tem a coragem da diferença, mas a cobardia da indiferença. E que apodrece no seu fechamento, como a outra, a de há setenta anos, gera pessoas sem lugar e sem nome". Esta obra tão actual de Rui Nunes é completada com fotografias de Paulo Nozolino

11 | PAULO JOSÉ MIRANDA recebeu o prémio **Melhor Livro de Poesia** com "Exercícios de Humano" editado pela Abysmo. Em 1999, a obra-prima do escritor, "Natureza Morta", foi distinguida com o primeiro prémio literário José Saramago. Era considerado, na época, o herdeiro do talento de Herberto Helder e Saramago, mas nem isso lhe valeu para conseguir continuar a publicar o que escrevia. Desapareceu. Hoje, mora no Brasil, onde a obra agora premiada pela SPA é livro de culto, depois do editor João Paulo Cotrim o ter resgatado para o panorama português

12 | ISABEL MINHÓS MARTINS E MADALENA MATOSO, respectivamente autoras do texto e das ilustrações do livro "Com o Tempo", editado pela Planeta Tangerina, foram distinguidas por esta obra com o **Melhor Livro Infanto-Juvenil**. "Somos uma equipa de amigos e uma editora pequena, temos de trabalhar muito", disse Isabel Minhós Martins no agradecimento

RÁDIO MELHOR PROGRAMA DE RÁDIO

MELHOR PROGRAMA DE RÁDIO "LINHA AVANÇADA"
DE JOSÉ NUNES ANTENA 3

▲ "FALA COM ELA" DE INÊS MENESES RÁDIO RADAR
"TUBO DE ENSAIO" DE BRUNO NOGUEIRA E JOÃO QUADROS - TSF



13

JÚRI - CARLOS VAZ MARQUES, FERNANDO ALVIM
E JOÃO DAVID NUNES
ENTREGA DO PRÉMIO - FLOR PEDROSO (JORNALISTA)

DANÇA MELHOR COREOGRAFIA

"DE MARFIM E CARNE- AS ESTÁTUAS TAMBÉM SOFREM"
DE MARLENE FREITAS

▲ "PLAY FALSE" DE ANTÓNIO CABRITA E SÃO CASTRO
"TERRITÓRIO" DE JOANA PROVIDÊNCIA



14

JÚRI - CLÁUDIA GALHÓS, DANIEL TÉRCIO
E MARIA JOSÉ FAZENDA
ENTREGA DO PRÉMIO - FLOR PEDROSO (JORNALISTA)

13 | INÊS MENESES ganhou o prémio **Melhor Programa de Rádio**, com "Fala com Ela", que a jornalista mantém na Rádio Radar há já 10 anos. "O inesperado é o que espero ouvir", afirmou

14 | ANTÓNIO CABRITA E SÃO CASTRO conquistaram o prémio **Melhor Coreografia** com a peça "Play False", uma criação do duo de bailarinos. "Gostávamos que o prémio impulsionasse o nosso trabalho cá e no estrangeiro - disse -, mas também a própria dança e o trabalho dos bailarinos portugueses"

15 | RODRIGO LEÃO, músico e compositor, co-fundador dos Sétima legião e dos Madredeus, arrebatou o prémio **Melhor Trabalho de Música Popular**, com "A Vida Secreta das Máquinas", um projecto que faz a simbiose entre o contemplativo acústico e o electrónico. Os outros dois nomeados - Capitão Fausto e Carminho - eram um desafio

16 | ANTÓNIO VICTORINO D'ALMEIDA, músico, compositor, maestro e activo colaborador da SPA, esteve representado pela sua filha atriz e deputada INÊS DE MEDEIROS, para receber o prémio **Melhor Trabalho de Música Erudita** com a obra "UMinho". A "Sinfonia N.º 6 UMinho", interpretada pela Orquestra da UMinho, foi composta no âmbito da celebração do 40.º aniversário da Universidade do Minho. Se o pai ali estivesse, disse, teria logo ripostado: "Não me falem em música erudita, para mim só existe música excelente, boa e péssima"

17 | PAULO CUNHA E SILVA, vereador da Cultura da CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO, recebeu, em representação deste município, o prémio especial **MELHOR PROGRAMAÇÃO CULTURAL AUTÁRQUICA**, como reconhecimento do "intenso trabalho cultural realizado nos últimos tempos", segundo anunciou João Lourenço, membro da Direcção e do Conselho de Administração da SPA, que lhe entregou o prémio

18 | JOÃO LOURENÇO, encenador e director do Teatro Aberto, representado por VERA SAN-PAYO DE LEMOS, tradutora e dramaturgista, recebeu o prémio **Melhor Espectáculo** com o espectáculo "Amor e Informação" que, depois de um reconhecido sucesso em Lisboa, esteve em cena no Porto. "É um espectáculo muito invulgar, composto por 50 micropeças de cerca de três minutos cada feitas por 13 actores, que exige mudanças muito rápidas à frente e atrás do palco", explicou

MÚSICA MELHOR TRABALHO DE MÚSICA POPULAR

"PESAR O SOL" DE CAPITÃO FAUSTO
"CANTO" DE CARMINHO

▲ "A VIDA SECRETA DAS MÁQUINAS" DE RODRIGO LEÃO



15

JÚRI - CARLOS VAZ MARQUES, FERNANDO ALVIM E JOÃO DAVID NUNES | ENTREGA DO PRÉMIO - FLOR PEDROSO (JORNALISTA)

MELHOR TRABALHO DE MÚSICA ERUDITA

▲ "UMINHO" DE ANTÓNIO VICTORINO D'ALMEIDA
"LÍDIA" DE LUÍS TINOCO

"COURAGE...TO FOLLOW THE WAY" DE DANIEL DAVIS



16

PRÉMIO ESPECIAL MELHOR PROGRAMAÇÃO AUTÁRQUICA

CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO

ENTREGA DO PRÉMIO - JOÃO LOURENÇO (MEMBRO DO
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO E DA DIRECÇÃO DA SPA)



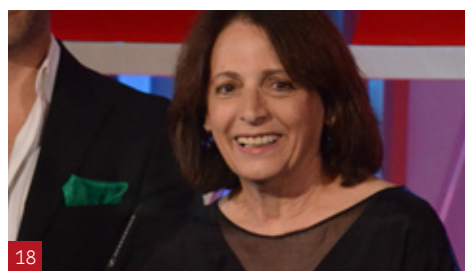
17

TEATRO MELHOR ESPECTÁCULO

▲ "AMOR E INFORMAÇÃO" DE JOÃO LOURENÇO

"TROPA FANDANGA" DE PEDRO ZEGRE PENIM, JOSÉ MARIA VIEIRA
MENDES E ANDRÉ E. TEODÓSIO

"UM MUSEU VIVO DE MEMÓRIAS PEQUENAS E ESQUECIDAS"
DE JOANA CRAVEIRO



18

MELHOR ACTRIZ

SANDRA FALEIRO EM "O RETRATO DE DORIAN GRAY"

A SARA CARINHAS EM "A FARSA"

CRISTINA CARVALHAL EM "NOVA CALEDÓNIA"



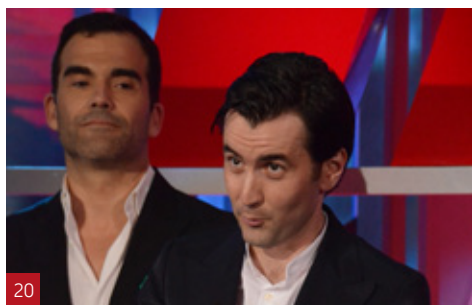
19

MELHOR ACTOR

PEDRO GIL EM "BOVARY"

A ELMANO SANCHO EM "MISTERMAN"

PEDRO ALMENDRA EM "AL MADA NADA"



20

JÚRI - EUGÉNIA VASQUES, HELENA SIMÕES E JORGE LOURAÇO
ENTREGA DOS PRÉMIOS - MARCO DELGADO (ACTOR)

ACTUAÇÕES



5



6

19 | SARA CARINHAS, o corpo e a alma de "A Farsa" de Raul Brandão pelo colectivo KARNART, um espectáculo sob a forma de monólogo, de performance e instalação, em que tudo acontece sobre a pele nua de uma actriz e que esteve em cena no Teatro Nacional D. Maria II, em Lisboa, arrebatou o prémio **Melhor Actriz**. Entusiasmada e solidária, Sara (à direita na foto) quis partilhar no palco o momento com as outras duas actrizes nomeadas, Sandra Faleiro e Cristina Carvalho

20 | ELMANO SANCHO conquistou o prémio **Melhor Actor** com o seu monólogo na peça "Misterman", do dramaturgo irlandês Enda Walsh. Esta peça, que marcou também a sua estreia como encenador, estreou-se em Setembro do ano passado no Teatro A Comuna, em Lisboa. O seu agradecimento abrangeu vários companheiros de trabalho, especialmente, Jorge Silva Melo, que lhe deu a ler o texto, e o técnico de som Pedro Costa, "parceiro fundamental, quase como uma contracenária"

JOSÉ JORGE LETRIA EXORTA À CELEBRAÇÃO E LIBERDADE DA AUTORIA

"QUE VAZIOS SERIAM OS NOSSOS DIAS SEM O FULGOR DAS OBRAS DE QUEM CRIA"



JOSÉ JORGE LETRIA, no seu habitual discurso, exortando à celebração e à liberdade da autoria. O presidente da Direcção e do Conselho de Administração da SPA arrancou uma das maiores ovações da noite à assistência do Anfiteatro dos Oceanos no Casino de Lisboa, depois de ter tecido críticas certeiras ao governo e à falta de empenho do mesmo na cultura

CELEBRA-SE ESTA NOITE A IMPORTÂNCIA DO ACTO CRIADOR e daqueles que o praticam, sobretudo nas condições adversas que têm caracterizado a vida portuguesa nos últimos anos. Quem não tem condições materiais para se alimentar condignamente, para comprar medicamentos e para garantir a dignidade quotidiana também não tem dinheiro para comprar livros e para ir ao teatro, ao cinema e a outros espaços e actos culturais. Quando isso acontece, todos ficamos inevitavelmente mais pobres. E mais tristes e sós. A cultura, apesar de criar riqueza, receita fiscal, emprego e de reforçar a nossa identidade colectiva não é uma disciplina passiva e silenciosa da vida económica. A nossa história tem sido escrita, ao longo dos anos, muito mais com palavras, livros, peças de teatro, esculturas, filmes, canções e quadros do que com a lógica invasiva e pouco humana dos cifrões e das flutuantes e traiçoeiras notações financeiras. Somos o único país que tem o nome de um poeta ligado ao seu dia nacional, o 10 de Junho, e que se curva ante a memória dos que mudaram a vida e o tempo com a força luminosa das suas obras. Tenho presente a revolução feita, há precisamente um século, pelos autores da revista Orpheu, de Fernando Pessoa a Almada Negreiros, passando por Mário de Sá-Carneiro. Foram grandes e únicos transformando a modernidade num centro poderoso de claridade e sonho. Dinheiro quase o não tinham, mas conseguiram mudar a história da criação literária e artística e a nossa relação com tudo o que cabe na magia de um poema, de um conto, de uma peça de teatro. Foram definitivos e únicos e continuam a ser teimosos e obstinadamente nossos, para sempre. Aos criadores culturais tem faltado quase tudo, mas não o talento e criatividade. Que tristes e vazios seriam os nossos dias sem o fulgor e o desassossego das suas obras. Aos decisores políticos o que se pede é que compreendam, hoje e no futuro que se avizinha, que, sem a força da cultura, as nossas asas não se alargam para voar e para descobrir. Encolhem-se de tristeza à espera de melhores dias. E esses dias terão de chegar, com a coragem e o assombro de um poema de Herberto Helder. Hoje celebramos a autoria e a liberdade de quem cria, porque os criadores são quem melhor pode dizer a Portugal, como os fundadores da SPA há 90 anos, que nunca se rende quem reinventa o mundo numa obra que dá novos fôlegos ao tempo para que nunca se canse da aventura de ser novo e de chegar sempre mais longe. Quando os criadores se calam e desistem, morre com eles o melhor der todos nós. E não pode haver perdão ou complacência para quem diz à cultura que não tem força bastante para mudar as nossas vidas. Que viva a cultura e quem a cria, porque não há pobreza mais dolorosa que a sua ausência. **A**

ÁLVARO SIZA VIEIRA GRATO COM PRÉMIO VIDA E OBRA DA SPA

“ESTE PRÉMIO DEVOLVE AOS ARQUITECTOS A ESPERANÇA: A VONTADE DE RESISTIR”

É com emoção e orgulho que recebo o prémio que me é concedido pela Sociedade Portuguesa de Autores, instituição que desde há quase cem anos defende o Direito de Autor, o Património, os valores culturais. Estou profundamente grato; mais ainda por encontrar neste Prémio um significado que ultrapassa o que é pessoal, interessando à Arquitectura e aos seus intérpretes em geral.

Nunca, que eu recorde, se prestou tanta atenção à Arquitectura e aos arquitectos. Parece ser este um momento promissor. Contudo, nunca, que eu recorde, foi tão evidente o não reconhecimento e a limitação dos Direitos e Responsabilidades do Arquitecto, aparentemente, no intuito de o remeter à condição de especialista – um especialista mais, com funções específicas, limitadas, redutoras. Pode parecer sem sentido ou exagerado o que digo. Julgo que não é. Esteve, recentemente, em apreciação na Assembleia da República uma proposta de alteração, segundo a qual aos arquitectos não seria permitido coordenar e fiscalizar projectos e obras. A proposta não passou. Mas a ameaça mantém-se e não só em Portugal. O arquitecto não é “um especialista

“O ARQUITECTO É O AUTOR, O RESPONSÁVEL POR UMA ARQUITECTURA ASSUMIDA COMO SERVIÇO SOCIAL E VALOR CULTURAL, NÃO APENAS COMO VALOR MERCANTIL”



ÁLVARO SIZA VIEIRA recebeu das mãos de José Jorge Letria, presidente da Direcção e do Conselho de Administração da SPA o prémio especial Vida e Obra, que, em anos anteriores, já distinguiu personalidades como Eduardo Lourenço e Júlio Pomar

mais”. Não é um fazedor de imagens, como por vezes se pretende. Em tempo de interdisciplinaridade, compete-lhe sobretudo promover e coordenar a convergência das muitas competências que a construção de uma “obra de qualidade” envolve – objetivo não atingível por espontânea adição de saberes simultaneamente autónomos e ajustáveis. É dessa forma que o arquitecto é o autor, o responsável por uma arquitectura assumida como serviço social e valor cultural, não apenas como valor mercantil. Uma arquitectura desenvolvida em equipa, que persegue a Beleza não como tique elitista, mas como garante de eficácia absoluta, liberta do temporário e do específico: a eficácia que interessa. O Prémio que me é concedido distingue a carreira de um autor. É um claro sinal, num tempo em que, para o arquitecto, o Direito de Autor contempla – tenuemente – o projecto, e não defende a

“UMA ARQUITECTURA DESENVOLVIDA EM EQUIPA, QUE PERSEGUE A BELEZA NÃO COMO TIQUE ELITISTA, MAS COMO GARANTE DE EFICÁCIA ABSOLUTA”

integridade de uma obra – “a coisa real”, o que surge e irá surgindo na Cidade. Preocupa-me essa ameaça à leitura contínua da História, quotidiana e em presença, no que à Arquitectura e à sua evolução respeita. Nesse contexto, de algum modo, o significado de um Prémio concedido pela Sociedade Portuguesa de Autores devolve aos arquitectos a esperança: a vontade de resistir. A minha gratidão.

COM O APOIO E FORTALECIMENTO
DO PROJECTO LUSÓFONO DA SPA

UNAC JÁ É MEMBRO DA CISAC E INICIA NOVA FASE DE EXPANSÃO E AFIRMAÇÃO NO CONTINENTE AFRICANO

A UNAC-SA (União Nacional de Artistas e Compositores, Sociedade de Autores) de Angola foi aprovada por unanimidade como membro da CISAC, durante a assembleia geral realizada no passado dia 3 de Junho em Bruxelas, com a presença de centenas de representantes de sociedades de autores de todo o mundo. Orgulhoso do apoio dado pela SPA, juntamente com a OMPI, ao importante Projecto Lusófono, que tem vindo a impor-se e a fortalecer-se nas sociedades de autores dos países de língua oficial portuguesa, o Conselho de Administração da cooperativa portuguesa salientou, num comunicado divulgado no dia 8 de Junho, que a UNAC-SA “reúne, assim, as condições para se tornar, com o apoio técnico e organizativo da SPA, numa das mais fortes e interventivas sociedades de autores do continente africano.” Criada em finais dos anos 90 do século passado, a UNAC, presidida por Manuel Calado, foi, durante anos, uma dinâmica estrutura associativa que congregou alguns milhares de artistas e autores de diversas disciplinas. Actualmente, esta nova sociedade de gestão colectiva congrega cerca de 7500 autores dispersos por 12 cidades de Angola e tem um programa de acção criado com o apoio da SPA e da OMPI, conforme largamente noticiámos nas nossas últimas edições da AUTORES. Aliás, a relação da SPA com a UNAC-SA é considerada pelos órgãos máximos da Sociedade Portuguesa de Autores como “um dos pilares centrais do processo

de desenvolvimento do plano de cooperação lusófona desencadeado pela nossa cooperativa” e que “já envolve, numa fase adiantada, Timor Leste e outros países”, recorda. A nota da SPA enfatiza, igualmente, o apoio que a estrutura angolana teve, designadamente da ministra da Cultura e de outras importantes estruturas de decisão política em Angola.

UNAC-SA ANFITRIÃ DO COMITÉ AFRICANO DA CISAC EM LUANDA

Como forma de fortalecer ainda mais a nova estrutura angolana, a UNAC-SA obteve os votos unânimes para ser a anfitriã da assembleia geral do Comité Africano da CISAC, que decorreu em Luanda, entre 7 e 10 de Julho, um aspecto relevante para o ambicioso Projecto Lusófono, que já encetou o seu caminho para a concretização. De destacar que “o processo de transformação da UNAC em forte sociedade de gestão colectiva começou em 2014 com o intenso apoio da SPA, que também contribuiu largamente para a estruturação da candidatura à CISAC, agora confirmada e legitimada com a força da unanimidade do voto”, sublinha aquele comunicado da Administração da cooperativa portuguesa. A SPA diz procurar que “este projecto de cooperação represente uma nova e importante área de crescimento e afirmação do direito de autor em vários países e continentes, tendo a língua portuguesa como instrumento básico de comunicação e trabalho”.

DIRECTOR JURÍDICO DA SPA EM ANGOLA

PROMOVE SEMINÁRIO SOBRE GESTÃO COLECTIVA



No âmbito da parceria existente entre a SPA e a UNAC-SA foi realizado em Luanda, nos dias 26 e 27 de Junho, um seminário metodológico de formação interna para os dirigentes da UNAC-SA e todos os seus representantes das Províncias. Este encontro, cuja responsabilidade organizativa e logística pertenceu a esta nova sociedade de autores angolana, foi coordenado pelo director do Departamento Jurídico da SPA, Carlos Madureira, e “teve como objectivo a clarificação de alguns conceitos e boas práticas inerentes à vida diária de uma entidade de gestão colectiva, tendo em vista a efectiva defesa dos titulares de direitos seus representados.” Neste seminário, que foi bastante participado e com um número assinalável de presenças, conforme nota da SPA de 8 de Julho, foram abordadas diversas questões relativas aos direitos de autor e conexos, com especial ênfase para uma análise ao Código do Direito de Autor angolano, tipos de utilização das obras e correspondentes formas de remuneração dos titulares de direito, repartição e distribuição de direitos, bem como os documentos internos necessários para a inscrição dos diversos titulares de direito e classificação e documentação das obras. O elevado grau de participação de todos os que estiveram presentes no evento (dirigentes e representantes das Províncias) levará, seguramente, a que a UNAC-SA esteja em melhores condições “para garantir a efectiva defesa dos direitos e dos interesses dos autores e artistas angolanos, e de todos os que representa através de contratos de reciprocidade, designadamente os portugueses, de forma a garantir uma correcta e equitativa cobrança dos direitos que lhes são devidos”, assegura o Conselho de Administração da SPA.

DURANTE REUNIÕES DO COMITÉ AFRICANO DA CISAC EM LUANDA
UNAC-SA E SPA ASSINAM
CONTRATO E FAZEM AVANÇAR
PROJECTO LUSÓFONO

A SPA assinou em Luanda, durante as reuniões do Comité Africano da CISAC que ali decorreram, entre 7 e 10 de Julho, um contrato de assistência técnica com a União Nacional de Artistas e Compositores, Sociedade de Autores (UNAC-SA), que assegura uma percentagem a favor da SPA sobre todas as cobranças efectuadas (direitos de autor e direitos conexos), durante cinco anos, renovável por períodos idênticos. O contrato prevê, igualmente, um intenso intercâmbio cultural a diversos níveis entre as duas sociedades e os dois países, anunciou um comunicado do Conselho de Administração da SPA, datado de 14 de Julho.

A representante da Sociedade Portuguesa de Autores no Comité Africano, Paula Martins Cunha, directora-geral da SPA, que tem coordenado as acções do Projecto Lusófono, foi convidada a título excepcional a participar na reunião do Comité Executivo do Comité Africano, e a proferir uma conferência sobre a visão estratégica da SPA para a Lusofonia, salientando as necessidades específicas de África.

Nas conclusões do Comité Africano - adianta o comunicado - foi sublinhada a “elevada qualidade do contributo da SPA”; igualmente referida na intervenção do director-geral da CISAC, Gadi Oron. Paula Martins Cunha participou na reunião de negociação com os grandes operadores angolanos, em representação da CISAC, acompanhou o director-geral da CISAC em todas as suas deslocações em Luanda e teve ainda reuniões com a ministra da Cultura de Angola e com dirigentes de outras sociedades africanas, nomeadamente a SOMAS de Moçambique. Decorreu ainda em Luanda uma reunião com a UNAC-SA para preparar as etapas seguintes deste processo de cooperação.

Desta forma, “a SPA deu um passo significativo para a concretização do seu plano de cooperação com os países lusófonos a nível da gestão colectiva do direito de autor”, conclui a nota da SPA.

A assembleia geral anual do Comité Africano da Confederação Internacional de Sociedades de Autores e Compositores foi acolhida este ano na capital angolana pelo facto de a UNAC ter obtido o reconhecimento nacional como sociedade de gestão colectiva e por ter sido também legitimada em Bruxelas, na assembleia geral da CISAC, como membro daquela superestrutura transcontinental, conforme noticiamos em pormenor na secção Internacional desta AUTORES. Aspectos relacionados com esta par-



UM CONTRATO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA COM A UNAC-SA ASSEGURA UMA PERCENTAGEM A FAVOR DA SPA SOBRE TODAS AS COBRANÇAS EFECTUADAS (DIREITOS DE AUTOR E DIREITOS CONEXOS), DURANTE CINCO ANOS, RENOVÁVEL POR PERÍODOS IDÊNTICOS

ticipação no Comité Africano foram tratados em Bruxelas pelo presidente da SPA e pela sua equipa com Belamine Ouatara, coordenador executivo do Comité Africano. A reunião em Luanda foi considerada pela Administração da SPA “fundamental para a criação de uma nova e desejada dinâmica do Comité Africano”

MISSÃO DA UNAC-SA EM FORMAÇÃO NA SPA VISITA DELEGAÇÕES

Já no âmbito deste contrato de assistência técnica, a Sociedade Portuguesa de Autores recebeu, para formação no terreno, o secretário-geral daquela sociedade de autores angolana, Jaime Guambe. Esta formação, que teve lugar entre os dias 3 e 14 de Agosto, visou dotar o secretário-geral da UNAC-SA com um conjunto de conhecimentos técnicos e práticos que lhe “permitam preparar, de forma inequívoca, aquela sociedade de autores para a resposta imediata aos desafios que já são presentes”, refere a SPA numa nota divulgada a 18 de Agosto. Terminada a formação, foi elaborado um plano de acção com o objectivo de definir rigorosamente a prossecução dos trabalhos relativos a esta parceria. de, a segunda maior estrutura mundial do Direito de Autor, porque a maior é a CISAC, e que a seguir Para além da formação na sede da SPA, a nota dá conta da realização de visitas às várias delegações, tendo tido igualmente a oportunidade de acompanhar acções de fiscalização, diurnas e nocturnas, com a presença dos colaboradores da cooperativa e dos órgãos policiais. Esta acção foi coordenada pela directora-geral da SPA, Paula Martins Cunha, e acompanhada directamente pelo director do Departamento Jurídico, Carlos Madureira.

CONSIDERADO “EXEMPLAR E ESTRATÉGICO”

OMPI REFORÇA APOIO A PROJECTO DE LUSOFONIA DA SPA

A Organização Mundial da Propriedade Intelectual (OMPI), agência das Nações Unidas com sede em Genebra, continua a fazer “uma avaliação muito positiva do projecto de cooperação desenvolvido pela SPA na área da lusofonia”. Esta afirmação foi produzida no passado dia 1 de Julho, na sede da organização, em audiência concedida pelo director-geral da OMPI, Prof. Francis Gurry, que se encontrava acompanhado pela subdirectora-geral para a área da Cultura, Anne Leer, e pelo director David Uwemedimo. A delegação da SPA, para além do presidente, José Jorge Letria, incluía a directora-geral, Paula Martins Cunha, que tem acompanhado todas as etapas deste extenso e ambicioso projecto de cooperação e que representou a SPA, na semana seguinte (de 7 a 10 de Julho), na assembleia-geral anual do Comité Africano da CISAC, realizada em Luanda, tendo como anfitriã a UNAC, “por cuja legitimação como sociedade de gestão colectiva integrada na CISAC a SPA tão intensamente se bateu”. De acordo com um comunicado emitido pelo Conselho de Administração da SPA em 2 de Julho, José Jorge Letria apresentou ao director-geral da OMPI um balanço detalhado das actividades até então desenvolvidas em Angola, Moçambique e Timor Leste e “os grandes objectivos estratégicos que norteiam esta acção, cuja lógica e alcance o Prof. Francis Gurry aplaudiu, manifestando a disponibilidade e interesse da OMPI em vir a apoiar outras iniciativas que promovam e intensifiquem o diálogo e a cooperação entre sociedades e criadores de vários continentes.” O Prof. Francis Gurry – salienta a nota – considerou “exemplar o esforço e a acção desenvolvidos pela SPA, sublinhando que “este processo de cooperação é o tipo de projecto que deve ser desenvolvido, com sentido estratégico, no futuro”.



ANNE LEER, FRANCIS GURRY, PAULA MARTINS CUNHA, JOSÉ JORGE LETRIA E DAVID UWEMEDIMO



JOSÉ DE GUIMARÃES, HERVÉ DI ROSA E GADI ORON

NA LUTA PELO DIREITO DE SEQUÊNCIA UNIVERSAL NAS ARTES VISUAIS

JOSÉ DE GUIMARÃES REPRESENTOU A SPA EM ENCONTRO DA CISAC NA OMPI

O PINTOR E ESCULTOR JOSÉ DE GUIMARÃES, membro da Direcção da SPA, esteve no passado dia 30 de Junho, em Genebra, na sede da OMPI (Organização Mundial da Propriedade Intelectual), acompanhado pelo presidente da SPA, José Jorge Letria, e a convite desta cooperativa e da CISAC, para “intervir na apresentação do estudo sobre o presente e o futuro do Direito de Sequência nas artes visuais”, elaborado pelo Prof. Sam Ricketson, catedrático de Direito na Universidade de Melbourne e Barrister. José de Guimarães interveio em francês numa mesa presidida por Gadi Oron, director-geral da CISAC, e em que se encontrava também o pintor francês Hervé di Rosa, presidente da associação internacional de sociedades de autores das artes visuais e ex-vice-presidente da CISAC. Apresentado à assistência, onde se encontravam nomes destacados do direito de autor europeu e de outros continentes e Yves Nilly, presidente do Writers and Directors Worldwide, como um dos grandes nomes das artes visuais internacionais, José de Guimarães explicou o seu ponto de vista sobre o Direito de Sequência e sobre as medidas a tomar em defesa dos criadores desta área. Lembrando que o direito de sequência foi criado em França em 1920 e foi objecto de uma Directiva Europeia em 2001, sendo desde há 15 anos, aplicado sobre o conjunto de países da União Europeia, José de Guimarães defendeu que tal direito deverá ser extensivo aos criadores de todo o mundo, especialmente, de países tão importantes como os Estados Unidos, a Rússia, a China, a Índia ou a América do Sul. “O nosso objectivo – sustentou – é afirmar que o direito de sequência é um direito justo e necessário, que visa garantir a todo o artista vivo ou aos seus descendentes uma parte do produto da revenda das suas obras. E é um direito simples, equitativo e eficaz. Esta é uma mensagem que vos pedimos que passem a todos os vossos governantes.” A luta em que está empenhado como representante da SPA, segundo informou a audiência, já deu, entretanto, os seus frutos, pois “lançámos uma petição para fazer deste direito um direito universal através de um tratado internacional sob a égide da Organização Mundial da Propriedade Intelectual”. “Até ao momento reunimos mais de 15 mil assinaturas, o que é excepcional e prova, efectivamente, que não estamos sós”, concluiu. Num comunicado emanado a 1 de Julho, que dá conta deste evento, o Conselho de Administração da SPA acrescenta que “José de Guimarães manifestou a sua disponibilidade para continuar a lutar pela defesa dos direitos dos criadores plásticos de todo o mundo”. No mesmo comunicado, informou ainda que “está prevista para breve uma importante reunião da CISAC em Lisboa, com o apoio da SPA, para discutir assuntos importantes da área das artes visuais, sector no qual a CISAC tem vindo a definir estratégias comuns com a OMPI”.

EDITORES EUROPEUS LANÇAM PETIÇÃO ONLINE PARA PROMOVER CRIAÇÃO INTELECTUAL

No momento em que decorrem, ao nível da União Europeia, importantes discussões sobre a necessidade de uma reforma do Direito de Autor europeu, e sobre os contornos que essa reforma deverá assumir, conforme referimos na edição anterior da AUTORES, a Federação dos Editores Europeus (FEP) lançou uma petição *online*, defendendo a Criação Intelectual, a Liberdade de Expressão e o Direito de Autor. Esta petição foi desencadeada com o intuito de lembrar às Instituições Europeias que se trata de valores estruturantes sem os quais o processo europeu não se poderá desenvolver. O leitor poderá assinar a versão portuguesa desta petição através do portal da Sociedade Portuguesa de Autores www.spautores.pt ou também a [#copyrightforfreedom](https://twitter.com/copyrightforfreedom) nas suas redes sociais.

PARA A GESTÃO DOS DIREITOS DE AUTOR E CONEXOS

SPA E BRASILEIRA ABRAMUS ASSINAM ACORDO HISTÓRICO EM BRUXELAS

Os responsáveis máximos da SPA e da ABRAMUS do Brasil, José Jorge Letria e Roberto Mello, assinaram, em Bruxelas, durante a assembleia geral anual da CISAC (Confederação Internacional das Sociedades de Autores e Compositores), no dia 3 Julho, um memorando de entendimento que visa atribuir à SPA a responsabilidade de “representar a ABRAMUS em todo o território mundial, com excepção do território brasileiro, e para todas as formas de utilização, e os titulares de direitos conexos directamente inscritos naquela entidade”. Para além disso, aquela sociedade brasileira - que visa a gestão colectiva de direitos de autor e conexos nas áreas musicais, dramáticas, visuais e audiovisuais - concede à SPA a “legitimidade para fazer a gestão, em todo o território europeu e, eventualmente, mundial, com excepção do território brasileiro, de todo o seu repertório digital, seja para efeitos da gestão do direito de autor, seja para efeitos de gestão de direitos conexos”. Por seu turno, a ABRAMUS passa a representar a SPA no território brasileiro e no continente americano, em matéria de “gestão dos direitos de autor, tanto para a execução pública, como para o digital”. Esta informação foi transmitida num comunicado do Conselho de Administração da SPA, datado de 5 de Junho. Nesta nota, os representantes máximos da SPA adiantam que ambos os dirigentes se congratularam com “este importante acto de cooperação cultural e empresarial que confirma os esforços desenvolvidos nos últimos anos e um desejo de convergência largamente aprofundado”. As duas sociedades, foi dito, sabem que “este acordo, que será apresentado publicamente em finais deste mês de Setembro em Lisboa, representa um novo ciclo de cooperação lusófona ao qual se associarão sociedades como UNAC-SA de Angola”, recentemente integrada em Bruxelas na ampla



JOSÉ JORGE LETRIA E ROBERTO MELLO assinam memorando de entendimento em Bruxelas

comunidade mundial de sociedades de autores. Em Bruxelas, para além da assembleia geral da CISAC, presidida pelo compositor Jean Michel Jarre, presidente da confederação, decorreu a assembleia geral do BIEM e uma assembleia da Writers and Directors Worldwide, cujo Comité Executivo a SPA integra e numerosas outras reuniões bilaterais e multilaterais, algumas das quais com a presença da SPA. Foi também discutido e analisado o papel das mulheres na CISAC, enquanto tema de importância estratégica, com resultados assinaláveis. Entre muitos outros aspectos foi sublinhada a necessidade de os autores se envolverem mais nos combates pela defesa dos seus direitos, de haver crescentes acções de informação e educação sobre o direito de autor, de se produzir, no plano nacional, a legislação de que os autores carecem e de se avançar com o processo de modernização da CISAC, dirigida por Gadi Oron. O acordo assinado pela SPA com a ABRAMUS ficou registado como um ponto alto deste encontro cimeiro das estruturas de topo do direito de autor a nível mundial. Para além de José Jorge Letria e de Vanda Guerra, a SPA esteve ainda representada em Bruxelas pela directora-geral, Paula Martins Cunha, e por Alexandre Miranda, que participou na reunião da plataforma ARMONIA.

O ACORDO FICOU REGISTADO COMO UM PONTO ALTO DA ASSEMBLEIA GERAL DA CISAC, ENCONTRO CIMEIRO DAS ESTRUTURAS DE TOPO DO DIREITO DE AUTOR A NÍVEL MUNDIAL

PARTILHA DE DIREITOS NA ESFERA DIGITAL DISCUTIDA EM REUNIÕES DO GESAC

A SPA esteve presente em Bruxelas, nos dias 12 e 13 de Maio, nas reuniões da Direcção do Grupo Europeu de Sociedades de Autores e Compositores (GESAC), que integra há cerca de três anos, e na sua assembleia geral. Essa presença foi garantida pelo presidente da SPA, José Jorge Letria, e pela directora do Departamento de Relações Internacionais, Vanda Guerra. A Direcção do GESAC saudou a aprovação pelo parlamento português da Lei da Cópia Privada, no dia 8 de Maio, após o veto do Presidente da República a 31 de Março, e saudou as comemorações do 90.º aniversário da SPA a 22 de Maio, que haveria de contar com uma mensagem de Christophe Depreter, presidente da SABAM (Sociedade Belga dos Autores, Compositores e Editores) e do GESAC. De acordo com um comunicado do Conselho de Administração da SPA, datado de 15 de Maio, a Direcção do GESAC “analisou ainda aspectos da relação entre as sociedades europeias e da relação da gestão colectiva com a Comissão Europeia, numa fase de reestruturação das áreas relacionadas com o digital e a criatividade”. Nesse âmbito, foi sugerida “a criação de um texto informativo sobre o direito de autor dirigido às escolas e ao público jovem”, tendo sido também analisados estudos sobre a indústria musical em países como a Irlanda. Na assembleia geral do dia 13, com a participação das mais importantes sociedades europeias e do director-geral da CISAC, Gadi Oron, “foi largamente analisada a política de partilha de direitos no que se refere à Internet, bem como o plano de modernização do direito de autor/copyright”. Seguiu-se um debate com Maria Martin-Prat, responsável do Departamento de Copyright da Comissão Europeia, e a análise de várias questões administrativas. Segundo o comunicado da SPA, “debateu-se ainda o modelo de relacionamento do direito de autor com a comunidade de consumidores, aspecto também analisado em detalhe na reunião da Direcção do GESAC”. Em ambas as reuniões houve estudos apresentados por juristas e economistas ao serviço do GESAC. O presidente da SPA, José Jorge Letria, conversou ainda com Gadi Oron, director-geral da CISAC, sobre o projecto da cooperação lusófona da SPA e sobre o Comité Africano que decorreu em Julho em Luanda.



MARIA BARROSO (1925 - 2015)

DIVULGADORA DE POESIA E MEDALHA

DE HONRA SPA A actriz, divulgadora de poesia e activista política e social Maria Barroso morreu no dia 7 de Julho, aos 90 anos, no Hospital da Cruz Vermelha, em Lisboa. Numa nota de pesar, a SPA exaltou a sua relação permanente com a cultura, designadamente com esta instituição, que a distinguiu com a sua Medalha de Honra, em 3 de Maio de 2010. "Os criadores culturais sempre a reconheceram como uma aliada e uma amiga", salienta a nota.

FERNANDO BRANT

(1946-2015)



PRESIDENTE DA UBC E AMIGO DOS AUTORES

A Sociedade Portuguesa de Autores manifestou o seu mais sentido pesar pelo falecimento, a 12 de Junho, de Fernando Brant, de 68 anos, presidente da União Brasileira de Compositores (UBC) e "um dos mais celebrados autores de canções de todo o Brasil, designadamente em parceria com Milton Nascimento, Wagner Tiso, Nivaldo Omelas e Toninho Horta, entre muitos outros", segundo refere numa nota de pesar emitida a 16 de Junho. Só com Milton Nascimento, parceiro de uma vida de criatividade, Fernando Brant, "grande amigo de Portugal, dos autores portugueses e da SPA", compôs mais de 200 canções, algumas delas verdadeiros clássicos da música popular brasileira".

BENTO DA CRUZ (1925-2015)

MÉDICO E ESCRITOR DE ESTILO INCONFUNDÍVEL O escritor e médico Bento da Cruz, associado da SPA desde 15 de Dezembro de 1999, morreu com 90 anos, no Porto, no dia 25 de Agosto. O falecimento do fundador do jornal *O Correio do Planalto*, em 1974, autor de uma obra singular, durante mais de 50 anos, e distinguido, entre outros, com o Prémio Diário de Notícias e com o Prémio Eixo Atlântico de Narrativa Galega e Portuguesa, em 1999, com *A Loba*, foi objecto de uma nota de pesar da SPA datada de 27 de Agosto.

ELVIRA DE FREITAS

(1927-2015)



FILHA DE MAESTRO FEZ JUS AO PAI

A compositora e maestrina Elvira de Freitas, de 88 anos, morreu a 27 de Junho, em Lisboa. Filha do compositor e maestro Frederico de Freitas, que deu nome ao

auditório da SPA, Elvira de Freitas, beneficiária desde 1947 e cooperadora desde 1967, era, simultaneamente, sua herdeira na cooperativa. Compositora, pianista e directora de orquestra desde 1957, foi ainda professora em várias instituições em Lisboa. "Acérrima defensora da obra do pai", compôs música erudita e música ligeira, designadamente para fado, e foi ainda compositora de várias peças para crianças. Em Portugal, obteve cinco primeiros prémios em composição.

ANTÓNIO MANUEL BAPTISTA (1924-2015)



FÍSICO E DIVULGADOR CIENTÍFICO

O físico e divulgador científico António Manuel Baptista, natural de Almeirim, morreu no dia 6 de Junho, aos 91 anos, tendo deixado vasta e importante obra na área da investigação. O investigador publicou estudos e artigos em várias revistas científicas internacionais e, desde 1961, desenvolvia programas de divulgação científica na rádio, na televisão e na imprensa, que lhe mereceram os prémios de Imprensa (1969) e de Televisão (1981). "O Professor António Manuel Baptista foi um dos pioneiros em Portugal da física nuclear ao serviço da medicina", sublinhou o Ministério da Educação e Ciência. "A sua actividade de divulgador científico nos anos 60 marcou gerações de futuros cientistas".

ANA HATHERLY (1929-2015)

UMA REFERÊNCIA NA ARTE POÉTICA Ana Hatherly, uma referência na arte poética, quer na escrita como nas artes visuais - disciplinas que juntou de forma singular numa simbiose arrojada, irreverente e vanguardista -, morreu no dia 5 de Agosto com 86 anos, na Porto, cidade que a viu nascer e de que não conseguia desligar-se mesmo longe. Nome destacado da cultura e da docência universitária, nomeadamente no estudo do barroco e de Rilke, dado à "questionação sistemática", a autora de obras como *Volúpsia*, *Tisanas ou Cidade das Palavras* foi determinante para a fundação do Movimento da Poesia Experimental Portuguesa, de que foi um dos seus expoentes.

NUNO MELO (1960-2015)

MAIS DE 20 ANOS COMO ACTOR Nuno Melo, que, ao longo de mais de 20 anos, trabalhou em cinema, teatro e televisão, tornando-se num dos mais conhecidos rostos da representação em Portugal, despediu-se do "palco da vida" apenas com 55 anos. O pano caiu sobre si no dia 9 de Junho. O actor, nascido a 6 de Fevereiro de 1960, em Castelo Branco, sofria de cancro no fígado há cerca de dois meses e ainda de hepatite C há quase uma década. A sua morte foi muito lamentada nas redes sociais por amigos, colegas, familiares e espectadores anónimos e também pela Sociedade Portuguesa de Autores, que o distinguiu, em 2012, com o Prémio de Melhor Actor de Cinema, na Gala SPA/RTP, pelo papel interpretado em *O Barão*, de Edgar Pêra, que lhe valeria ainda nesse mesmo ano o Globo de Ouro.

